



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Ata nº 4/2023-----

-----2ª Sessão Extraordinária de 2023 – Mandato 2021-2025-----

-----Reunião de 15 de maio de 2023 -----

-----Aos quinze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, em cumprimento da convocatória emanada nos termos da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, reuniu a Assembleia Municipal de Portimão em Sessão Extraordinária, realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na freguesia e concelho de Portimão, sob a Presidência da sua Presidente, **Isabel Andrez Guerreiro**, coadjuvada por **Carlos Alberto Garrinho Gonçalves Café** e **Sheila Gassin Tomé**, respetivamente Primeiro e Segunda Secretária da Mesa.-----

NOMES DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO	FORÇA POLÍTICA
Cristina Andrez Guerreiro Bica	Partido Socialista
Alberto Garrinho Gonçalves Café	Partido Socialista
Marina de Carvalho Costa Sanches Esteves	Partido Socialista
José Manuel Figueiredo Santos	Partido Socialista
José Júlio de Jesus Ferreira	Partido Socialista
Sheila Gassin Tomé	Partido Socialista
Rui Miguel da Silva Algarve	Partido Socialista
Andreia Filipa Muchacho de Sousa	Partido Socialista
Cristiano Damaso Malha Gregório	Partido Socialista
José Luis Mateus Barbudo	Partido Socialista
Alzira Maria Maças Calha	Partido Socialista
Maria de Lurdes Montez Serralheiro Reis	Partido Socialista
Maria da Luz Santana Nunes	Partido Socialista
Presidente da Junta de Freguesia de Portimão	
Ivo Miguel Inácio Carvalho	Partido Socialista
Presidente da Junta de Freguesia de Alvor	
José Vitorino da Silva Nunes –	Partido Socialista
Presidente da Junta Freguesia da Mexilhoeira Grande	
Carlos Eduardo Gouveia Martins	Partido Social Democrata
Américo da Conceição Leonor Mateus	Partido Social Democrata
Raquel Gonçalves Bernardino	Partido Social Democrata
Eduardo Jorge Jesus Gonçalves	Partido Social Democrata
Hélder Giroto Paiva	Partido Social Democrata
Mário Nelson de Barradas Espinha	CHEGA



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Paulo Jorge Nascimento Canha	CHEGA
Luís Filipe Lourenço Alves Custódio	CHEGA
Pedro Miguel Sousa da Mota	Bloco Esquerda
Marilu Veiga Correia Batista Santana	Bloco Esquerda
João Pedro Gonçalves Marques Caetano	Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança)
Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano	Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança)
Maria de Lurdes de Sousa Vales Melo Nogueira	CDU (PCP/PEV)
Daniela Marlene da Conceição Duarte	PAN

-----Não esteve presente, a seguinte deputada municipal: -----

NOMES DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO	Força Política
Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros	Independente

-----De acordo com o artigo 16º do Regimento da Assembleia Municipal, apresentou pedido de justificação de falta, a senhora deputada independente Ângela Venâncio Quadros, o qual se anexa a esta ata, dela fazendo parte, para a seguinte reunião: -----

2ª Sessão Extraordinária de 2023	Data: 15 de maio de 2023
----------------------------------	--------------------------

-----Apresentaram pedido de substituição, que foi apreciado e aceite pelo Plenário da Assembleia Municipal nos termos do artigo 78º e 79º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o qual, *a contrario*, se mantém em vigor por força do disposto na alínea d) do n.º1 do artigo 3º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os seguintes Membros Municipais: -----

FORÇA POLÍTICA	NOME DOS MEMBROS	PERÍODO DE SUBSTITUIÇÃO	DATA INÍCIO/FIM	NOME DO MEMBRO SUBSTITUTO
PS	Carlos Alberto Osório	1	15/05/2023	Cristiano Malha Gregório
PS	Pedro Jorge Moreira	1	15/05/2023	José Luis Barbudo
PS	Joaquim Paulino Duarte	1	15/05/2023	Alzira Maças Calha
PS	Ana Sónia Vicente	1	15/05/2023	João Pedro Marreiros
PS	João Pedro Marreiros	1	15/05/2023	Paulo Jorge Riscado
PS	Paulo Jorge Riscado	1	15/05/2023	Maria de Ludes Reis



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



PSD	Vítor Manuel Couto	1	15/05/2023	Raquel Bernardino
PSD	Cristina de Sousa Velha	1	15/05/2023	Ricardo da Silva Viana
PSD	Ricardo da Silva Viana	1	15/05/2023	Bruno Lourenço Candeias
PSD	Bruno Lourenço Candeias	1	15/05/2023	Maria Augusta Rodrigues
PSD	Maria Augusta Rodrigues	1	15/05/2023	Filipa Maria Marques
PSD	Filipa Maria Marques	1	15/05/2023	Rui Filipe Duarte Norte
PSD	Rui Filipe Duarte Norte	1	15/05/2023	Susete Madalena Santos
PSD	Susete Madalena Santos	1	15/05/2023	Miguel Afonso Pereira
PSD	Miguel Afonso Pereira	1	15/05/2023	Rita Sónia de Barros Reis
PSD	Rita Sónia de Barros Reis	1	15/05/2023	Eduardo Jorge Gonçalves
PSD	Natalino Alves	1	15/05/2023	Hélder Giroto Paiva
BE	Marco Paulo Pereira	6 meses	20/04/2023 A 20/10/2023	Marilu Veiga Santana

-----A Câmara Municipal de Portimão esteve representada pelos seguintes elementos do Executivo: -----

NOMES	CARGO/FORÇA POLÍTICA
Isilda Vargues Gomes	Presidente – Partido Socialista
Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila	Vice-Presidente – Partido Socialista
Teresa Filipa dos Santos Mendes	Vereadora - Partido Socialista
José Pedro Henrique Cardoso	Vereador – Partido Socialista
João Vasco Gambôa	Vereador – Partido Socialista
Rui Miguel da Silva André	Vereador – Partido Social Democrata
Ana Maria Chapeleiro Fazenda	Vereadora – Partido Social Democrata
Pedro Humberto Castelo Terras Xavier	Vereador – CHEGA

-----Por parte do Executivo da Câmara Municipal de Portimão não esteve presente: -----

Luis Manuel de Carvalho Carito	Vereador - Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança)
--------------------------------	---



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Entidades convidadas

NOMES

AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

Alexandre Lima	Delegado Regional de Educação do Algarve
Sandra Tenil	Diretora do Agrupamento de Escolas da Bemposta
Teresa Gouveia	Presidente do Conselho Geral -Agrupamento de Escolas da Bemposta
Ana Isabel Alves	Diretora do Agrupamento Vertical de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão
Carla Vieira	Presidente do Conselho Geral Agrupamento Vertical de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão
Sérgio Teixeira	Subdiretor do Agrupamento Vertical de Escolas Júdice Fialho
Rui Figueiredo	Diretor do Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes
José João Sousa	Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes
Telmo Soares	Diretor do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo
Hugo Mariano	Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo

-----Quando eram vinte e uma horas e quinze minutos, constatada a existência de quórum, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, declarou aberta a **2ª Sessão Extraordinária de 2023**, cumprimentando todos os presentes. -----

-----Em Seguida, começou por explicar que foi rececionada duas inscrições, para o **ponto 1) da ordem de trabalhos, designado para a intervenção dos cidadãos**. -----

Assim, começou por conceder o uso da palavra, ao primeiro cidadão inscrito, **David da Graça**, cuja intervenção se transcreve na íntegra: -----

----- «Excelentíssimos senhores, Excelentíssimas senhoras considerem-se cumprimentados, em primeiro lugar eu venho aqui como pai de dois meninos na escola pública em Portimão, ambos do agrupamento Manuel Teixeira Gomes, portanto um na Pré e outro na Major David Neto, para além disso também sou professor no mesmo agrupamento, no ensino secundário, sou professor de matemática, sou professor à vinte e um anos (21), contudo fui vinte (20) anos contratado, este é o meu primeiro ano como professor do quadro, sabemos que muitos escalões que aqui mencionarei vêm decisões do poder central, contudo e



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



apesar da nossa Câmara partilhar de ideologias, não será menos verdade que todos queremos um Portimão melhor e como ter um Portimão melhor se não dar condições às jovens gerações de evoluírem, aí entra a nossa escola pública. Todos anos saem alunos de mérito e de reconhecimento da nossa cidade, é um orgulho fazermos parte dessa formação, contudo cabe nos agora tentar que esses jovens brilhantes fiquem cá ou que então regressem após concluírem os seus cursos para isso temos de ter uma cidade melhor e mais bem preparada para isso, para recebê-los. -----

Falando agora do meu Agrupamento, a nossa escola do Fojo está agora a ser intervencionada e gostaríamos de saber se, se e quando poderá acontecer o mesmo na Pré da Major David Neto, portanto tenho lá um filho e tenho verificado que no recreio existem condições de risco, nomeadamente as placas de borracha que estão lá para proteger os meninos estão muito estragadas, muito envelhecidas e a saltar, tenho verificado que de vez em quando acontecem acidentes, um deles eu estava lá e vi um menino a rachar a cabeça, como tal acho que seria urgente pensarmos nisto. Sabemos também que a nossa escola secundária vai ser intervencionada e ainda bem, já à alguns anos que merece, tem alguns problemas de estrutura, tem alguns problemas também na rede, na rede de internet e gostaríamos que fossem claras e que passassem a ser públicos também as condições, portanto quando os timings dessa intervenção, gostaríamos de saber os prazos da mesma e quais as condições no decorrer da mesma, para sabermos quais as condições dos nossos meninos enquanto alunos da escola secundária Manuel Teixeira Gomes. Independentemente, portanto, desta intervenção é importante percebermos que as condições tecnológicas estão muito aquém do que se pretende e que vai falando hoje em dia, portanto estamos a querer tornar uma população muito tecnológica, contudo a escola ainda continua a ter muitos problemas a este nível, alguns equipamentos avariados e com poucos recursos para serem concertados, pouca gente, provavelmente pouco dinheiro. Equipamentos estragados quer pela atividade, quer por alguns atos de vandalismo nomeadamente de alunos, queremos também entrar numa era digital, mas o que acontece com estes alunos é que quando eles tentam manusear os seus equipamentos, muitas das vezes não têm, não existe capacidade real para ajudá-los a manterem os seus computadores carregados, portanto não há tomadas, portanto estou a falar de alguns exemplos portanto não há tomadas suficientes, a rede de internet é muito fraca, portanto mesmo quando os alunos estão prontos a realizar determinadas atividades as condições não são as melhores e gostaríamos de perceber se também existe forma de eles sentirem os seus cacifos um pouco mais seguros uma vez que deixar um computador numa escola dentro de um cacifo poderá ser complicado por causa dos roubos. Assim uma das perguntas que eu tenho aqui é saber se a nossa autarquia está disponível e se tem algumas medidas pensadas ou se estará pronta para pensar nelas a fim de melhorar estas condições. Ainda quanto às escolas e nomeadamente aqui da escola secundária Manuel Teixeira Gomes nós sabemos que os rácios em Portimão estão a ser seguidos, portanto contrariamente a muitos pontos do país, ainda bem, estamos contentes com isso, contudo achamos que o facto da regra estar a ser cumprida continua a ser insuficiente. Se, creio que todos conhecem o espaço escolar da escola secundária Manuel Teixeira Gomes, só o espaço exterior é imenso, é enorme e mesmo os rácios sendo cumpridos não temos pessoas que



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



garantam a vigilância e a segurança de todos os alunos no espaço exterior. Sabemos também e estamos contentes com a medida que a Autarquia decidiu apoiar as famílias oferecendo as refeições aos meninos até ao nono (9º) ano. Portanto neste momento tenho dois (2) filhos a beneficiarem dessa situação, contudo creio que o melhor são as famílias carenciadas que estão a conseguir, a conseguir levar, a ser mais ajudados com esta medida. Juntamente com esta medida a conjuntura económica fez com que os almoços servidos nas escolas pelo menos na minha sei que isto acontece, aumentaram exponencialmente, contudo as pessoas que lá trabalham continuam a ser as mesmas, na cozinha continuamos a ter duas (2) pessoas apoiadas por dois (2) CEIs que estão lá temporariamente. Acredito, claro que acredito que a nossa Autarquia não deixou de pensar nisto e que tem concursos previstos para colocar lá mais pessoas, contudo mais uma vez a falecia a mais além da lei, sei que nós temos capacidade para no nível local desculpem, darmos o apoio devido ao nosso e aos outros agrupamentos do concelho. -----

O serviço de psicologia da escola chamou-me a atenção para que antes da pandemia para a existência de...de peço desculpa de uma loja Ponto Já com psicólogos aos quais podíamos encaminhar alguns dos nossos jovens, essa medida era fantástica, portanto a Câmara está de parabéns, contudo acabou. Gostaríamos de saber se era possível voltarmos a ter esta medida, pois urge darmos resposta a estas crianças e estes jovens com situações psicológicas complicadas. Relativamente ao acompanhamento de crianças no Pré-Escolar existem muitos meninos na nossa sociedade com necessidades educativas específicas, o Pré-escolar do nosso agrupamento estava em condições de ter mais nove (9) Assistentes Operacionais para o acompanhamento individualizado destas crianças com necessidade de acompanhamento permanente. Foi autorizado um (1), embora a competência dessa autorização não seja da nossa Autarquia eu creio que todos nós temos o dever cívico e social de prestarmos melhor apoio a estas crianças e às suas famílias e ao mesmo tempo às outras crianças que estão em sala de aula com eles, por isso apelo para que a nossa Autarquia consiga encontrar a melhor forma de apoiar estas crianças quer no nosso agrupamento quer nos outros. Tem-se falado também no alojamento de professores, ora eu fui professor contratado durante vinte (20) anos muitas vezes deslocado e tive muitas dificuldades para subsistir, hoje em dia muitos professores apenas sobrevivem em vez de viverem. Sabemos que a nossa Câmara irá ter um apoio para estes professores, gostaríamos de perceber melhor quais as regras, quais as condições, quando irá ocorrer esse apoio, quantas casas serão disponibilizadas. Não esquecemos que existem ainda muitos professores do quadro, alguns provavelmente atrás de mim, que estão deslocados das suas residências, para além desses professores dos quadros, nós esperamos ainda mais professores contratados. -----

Ainda na escola, a indisciplina e a veemência é algo que vai acontecendo, seria importante e eu sei que muitas vezes não há meios, mas seria importante encontrarmos forma de termos mais efetivos para que o apoio da PSP nas escolas seja maior e mais constante, se eles próprios e os próprios tribunais têm dificuldades em lidar com a indisciplina nas ruas e com a violência, imaginem o professor com vinte e quatro (24) alunos, muitos deles indisciplinados em sala de aula. Agradeço a vossa atenção e espero que realmente



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



pensem de forma, pensem com o coração nestas situações, porque às vezes não são os nossos filhos, são os dos outros, mas poderiam ser os nossos. Obrigado.» -----

-----Em seguida, ficou com o uso da palavra, o segundo cidadão inscrito, **Luís Antunes**, cuja intervenção se transcreve na íntegra: -----

-----«Boa noite a todos, agora sim. Antes de começar a minha intervenção gostava de solicitar um minuto de silêncio em homenagem à nossa antiga diretora a professora Paula Teixeira que nos deixou na passada quinta-feira...muito bem! -----

Eu venho aqui nesta intervenção, venho como aluno, fui aluno durante dezassete anos (17), venho como professor, sou professor à trinta (30) anos, venho como pai também, tenho duas (2) filhas, tenho um (1) filho que estão na escola, venho ainda como antigo membro da direção do Agrupamento de escolas Júdice Fialho e a minha intervenção tem exclusivamente uma intenção positiva. Eu acho que há cinco (5) pilares essenciais para uma boa educação e acho que é importante refletirmos sobre eles. O pilar número um (1), a importância de saber ouvir, saber ouvir os alunos, saber ouvir os pais, os professores, os assistentes operacionais, os membros da comunidade, os diretores. A importância de saber ouvir e obviamente que aliada a esta importância de saber ouvir a importância de falar com critério. Vivemos numa era em que toda a gente fala sobre tudo sem muitas vezes ter o mínimo conhecimento do que diz, acho que este pilar parte a parte é muito importante. -----

O segundo pilar, o segundo pilar a importância de legitimar a crítica, nós muitas vezes olhamos para a crítica de uma forma meramente negativa, destrutiva como se ela viesse apenas com uma intenção de botar abaixo entre aspas e a crítica muitas vezes é importante para crescermos juntos, é importante para traçar novas visões, novas ideias, novas opiniões e só crescemos juntos se legitimarmos a crítica. O terceiro pilar que eu acho que é importante refletir sobre eles, sobre ele, a importância de falar verdade, a importância de sermos honestos, deixarmos de lado a mentira, a hipocrisia e muitas vezes uma forma subliminar de abordamos os assuntos e a verdade é algo que temos de trabalhar desde muito cedo connosco próprios e com os nossos alunos. Quarto pilar que eu acho que é essencial refletirmos sobre ele, a importância de pensarmos em comunidade, vivemos numa era em que muita gente pensa no seu umbigo e não olha para o "nós", essa perspetiva da comunidade é muito importante e é um pilar que desde cedo, desde muito novos é importante trabalharmos com os nossos alunos, a importância de pensarmos no "eu" no "nós" no "tu", no ambiente, na capacidade de vivermos juntos em comunhão, em harmonia, construindo pontes e sabendo gerar paz entre as partes, a importância de pensar então de uma forma comunitária. Quinto pilar e último que gostaria de partilhar, a importância de trabalharmos em equipa, eu acho que é importante deixarmos de lado muitas vezes aquilo que nos separa e de facto concentrarmos naquilo que nos une, eu só tenho elogios a fazer a todas as pessoas com quem trabalhei seja como professor seja como membro da direção, só tenho elogios a fazer ao professor Alexandre Gama, delegado regional em relação ao qual eu tenho a maior admiração, só tenho elogios a fazer à doutora Ana Luísa com quem trabalhei de perto durante muito tempo, à doutora Teresa, a toda a gente que trabalhou connosco, eu acho



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



genuinamente que todas as pessoas envolvidas na nossa educação têm boas intenções e de facto pensam no bem comum. Por isso eu acho que é importante reforçar o trabalho de equipa sejamos poder, sejamos oposição, sejamos direção, sejamos professores apenas, sejamos quem for, é importante trabalhar em equipa. -----

Finalmente gostaria de deixar algumas constatações que eu acho que são evidentes na cidade, e retardam e complicam uma boa educação. Eu estou à cinco (5) anos a trabalhar nas matrículas e há algo que é completamente evidente. O nosso concelho tem poucas escolas, nós temos sempre listas de espera com mais de duzentos (200) alunos que ficam fora da Pré, nós temos muitas vezes mais de cem (100) pais cujos os filhos não ficam na área de residência inclusive no primeiro ciclo, isto vira a cidade do avesso, isto complica a vida a centenas de pais, a centenas de mães, a centenas de alunos que passam a ter a sua escola longe de casa, a não poder ir a pé, nós temos carros e carros e carros a entupir a cidade porque muitos pais têm os seus filhos longe de casa e é urgente darmos atenção a esta evidencia. Não vale assobiar para o lado, nós temos ano após ano duzentos (200) alunos no mínimo por agrupamento a ficar fora, a ficar fora, isto complica-se depois porque quando chegam ao primeiro ciclo a lei não protege quem é da área de residência, porque como sabem a prioridade de quem já está dentro do agrupamento sobrepõem-se à prioridade da área de residência, o que faz com que muitas vezes alunos no primeiro ciclo estejam muito longe de casa, e isto repito vira a cidade do avesso. É o caos no trânsito é o caos na gestão de recursos e tomarei a liberdade de dizer que é o caos nas famílias, as famílias sofrem muito com isto, sofrem a nível pessoal, a nível social, a nível económico e obviamente que a própria educação dos alunos fica em causa, não vale a pena assobiar para o lado, é preciso mais escolas na cidade. Eu sei que o município está a trabalhar nisso, há uma solução que pode vir de dentro com a atual ou a antiga escola hoteleira, há soluções de recurso que foram encontradas com obras nas escolas da cidade. Mas é urgente olharmos para este especto com muita atenção. Finalizo dizendo, não é falso que há horríveis condições para trabalhar, não é falso que os alunos estão em escolas que precisam urgentemente de melhorias a todos os níveis, não é falso que os professores vivem com muitas dificuldades e para aceitar lugar em Portimão tudo se complica. O arrendamento é difícil, os professores vêm ganhar novecentos (900), novecentos e cinquenta (950) mil euros e pagam setecentos (700), oitocentos (800) euros de renda, obviamente ninguém vem. ----- Portanto uma boa educação na minha opinião assenta nos cinco pilares que falei antes e assenta na constatação efetiva de situações que são claras e eu acredito plenamente em todas as pessoas que estão a trabalhar na educação no município e em todos os setores à volta e é importante mais do que nunca congregar forças, olhar para este factos, não ignora-los, constatar que são verdadeiros, que são reais, que são efetivos e a partir daí de facto portanto trabalharmos portanto para uma escola melhor, uma educação melhor e um concelho mais feliz onde não temos de andar com o carro às costas para levar os nossos filhos à escola. Muito Obrigado.» -----

Terminado o período designado para a intervenção dos cidadãos, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, disse que agora passava a explicar a metodologia que foi acordada



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



relativamente à organização desta Assembleia Extraordinária. Portanto, a Assembleia foi ao abrigo da figura regimental, foi solicitada por várias forças partidárias, portanto pelo PPD/PSD, pela Coligação Portimão Mais Feliz, que integra o CDS/PP, a Aliança/Nós, pelo Partido Chega, pelo Bloco de Esquerda, pelo PAN e pela senhora deputada Independente Ângela Venâncio Quadros. Foi articulado na conferência de líderes que, para além daquilo que é a normal intervenção do público que é regimental em todas as assembleias quer sejam ordinárias, quer sejam extraordinárias e, portanto, esse momento tivemos-lo há pouco, as intervenções vão ser, portanto, registadas e serão encaminhadas para o executivo que oportunamente poderá dar a resposta, ou ainda hoje aqui se assim o entender, ou mais tarde de forma escrita. É assim que funciona a figura regimental da intervenção dos cidadãos. Hoje foi sobre o tema sobre o qual nós estamos aqui hoje, que é o estado da educação, mas poderia não ter sido. -----

-----Relativamente ao ponto seguinte, foi entendido que as forças partidárias que eu há pouco referi e que fizeram o pedido de convocatória que depois eu formalizei convocando esta Assembleia, terão agora um período de quinze minutos para entre elas digamos justificarem o pedido de convocatória desta Assembleia. -----

-----De seguida e conforme foi articulado e consensualizado em conferência de líderes, entendemos, portanto, as forças partidárias que fizeram a sua intervenção entre todos os líderes de todos os partidos, fazer o convite, há entidades que aqui estão hoje convidadas que são os senhores diretores dos agrupamentos e os senhores presidentes dos conselhos gerais dos agrupamentos. Portanto, os senhores convidados terão cinco minutos cada um para fazer a sua intervenção por agrupamento em função da ordem alfabética dos agrupamentos e, portanto, farão a sua intervenção durante um período de cinquenta minutos. Durante um período de cinquenta minutos farão a sua intervenção, sendo-lhes atribuídos cinco minutos cada um que usarão como entenderem, poderão esgotá-los ou não, mas o máximo que têm são cinco minutos para fazerem a respetiva apresentação e, portanto, fará cada agrupamento de forma sequencial, senhor Diretor, senhor Presidente do Conselho Geral. -----

-----No final e uma vez que foi aceite o convite pelo senhor delegado regional, o senhor Delegado Regional fará uma intervenção no final destas dez intervenções de cinquenta minutos, fará uma intervenção de dez minutos que completará estes sessenta minutos destinados aos convidados desta Assembleia. -----

-----De seguida, abrir-se-á um outro espaço, um espaço de discussão política propriamente dita da Assembleia Municipal que será um período de cento e cinquenta minutos. Aí, haverá tempo para as forças partidárias, todas elas incluindo até os partidos que não convocaram a Assembleia Extraordinária e o executivo, representado pela senhora Presidente da Câmara, que intervirá dentro daquilo que é a normalidade de funcionamento das outras assembleias sobre este tema e, portanto, esta foi a metodologia adotada e aceite por todos os partidos e nesse sentido agora, portanto, há os primeiros quinze minutos para que as forças partidárias possam intervir e são soberanas, no sentido de distribuírem esses quinze minutos da forma que entenderem, isso não foi discutido em conferência de líderes nem tinha de ser, porque



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



fizeram o pedido de convocatória e agora têm quinze minutos para fazer a sua intervenção. De seguida, depois, convidaremos sequencialmente os senhores diretores e os senhores presidentes do Conselho Geral para intervirem conforme assim o entenderem. Depois é que entraremos na discussão, digamos assim, na discussão política no âmbito da Assembleia Municipal. Neste momento, aceito assim a inscrição para a intervenção nos quinze minutos. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do PPD/PSD **Carlos Eduardo Gouveia Martins**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que uma primeira nota para dizer que irmãmente irão dividir dois minutos e meio por cada um dos preponentes se assim entender. Esta é uma primeira nota, deixarei depois questões para o período que caberá à bancada do PSD, mas em primeiro lugar naturalmente que saudar os subscritores desta moção, nomeadamente a bancada do Portimão Mais Feliz, do Chega, do PAN, do Bloco de Esquerda e a deputada Independente Ângela Quadros Venâncio e dar a nota de que aquilo e isto aqui depois caberá naturalmente a vicissitude política que cada bancada decidir atuar da maneira que mais lhe é conveniente face ao que preparou, mas aquilo que nos faz entender que é necessário este tipo de reunião, é porque não queremos e usando aqui e estão aqui muitos professores, usar palavras com significados que sejam quezilentos e em certa forma virulentos para o centro da educação. Nós não queremos tão pouco, por exemplo, exigências, nós queremos um debate salutar, podemos ter aqui questões que consigamos quantificar relativamente a pontos concretos e foi nesse sentido que o PSD enquanto subscritor, um daqueles que o fez, trouxe esta matéria aqui, quis que houvesse a nível de convite entidades externas para que possamos ouvir as versões que esperamos naturalmente que coincidam, mas sobretudo para que quem aqui hoje veio consiga sair mais elucidado fruto do trabalho político, sério, com elevação e credibilidade que forças políticas, executivo e convidados possam aqui esclarecer e, portanto, enquanto bancada do PSD, a nível dos quinze minutos e vejo, não sei se está a contar, se está, está aí, era essa primeira nota cumprindo os dois minutos e meio, que a bancada do PSD enquanto subscritor queria deixar e será este o nosso ponto de partida para a reunião de hoje que espero que seja profícua e que consigamos esclarecer com evidência, datas, calendários, cronogramas, identificar necessidades e conseguir chegar a bom porto supra partidariamente, porque a educação é para pessoas de direita e de esquerda, para pessoas políticas ou partidárias, para pessoas que hoje estão aqui, para as que estão lá fora, para as que hoje estudam e não estudam, para docentes e discentes. Para já, disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que ele, em aditamento àquilo que foi dito anteriormente que subscreve inteiramente, queria referir o seguinte. As preocupações que estão na base deste requerimento e desta convocação da Assembleia, foram de uma forma muito feliz e não foi previamente combinado, foram resumidas nas duas intervenções aqui do público, que eu acho que se não houvesse mais intervenção nenhuma, só estas duas já valiam a pena termos aqui vindo esta noite, porque resumem de uma forma sintética, mas completa aquilo que está aqui em causa. A questão da educação, quer na nossa cidade, quer no nosso concelho, quer



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



no nosso país é demasiado importante, é demasiado crítica no futuro das futuras gerações, mas no presente do país também, para ser alvo de jogos político-partidários, de demagogias, de manobras e de hipocrisias e sofismas como acontece muitas vezes e, portanto, é nesse sentido que nós enquanto membros desta Assembleia pensamos que era fundamental nesta altura discutir de uma forma aberta, participada e transparente as questões que nos preocupam a todos, professores, auxiliares, pais, eleitos locais, toda a comunidade escolar, mas não só, todos os cidadãos, porque a escola é um pilar fundamental e o sistema de ensino são pilares fundamentais do nosso regime democrático e, portanto, nesse sentido, além da luta que é conhecida de há alguns anos, mas de uma forma mais, enfim, de uma forma mais incisiva nos últimos meses dos professores, nós temos ouvido aqui sistematicamente nos últimos meses intervenções, nomeadamente do público, que retratam aquilo que aqui foi hoje dito também, falta de condições, falta de investimento, falta de meios humanos, falta de atenção à escola pública no nosso concelho e, portanto, é nessa medida que nós entendemos que era fundamental realizar esta Assembleia e é com essa postura que estamos aqui hoje apostados em discutir de uma forma aberta, aprofundada e transparente esta questão que nos preocupa a todos. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e referir que comunga obviamente destas palavras que aqui foram ditas, ou comungam, mas acima de tudo vieram para esta discussão numa perspetiva que, independentemente dos posicionamentos políticos que cada um possa ter, comunguem o dever de garantirem um ensino e em especial o ensino público destinado às classes médias e às classes baixas que conjugam o acesso universal com a elevada qualidade e excelência para que Portugal se transforme num país humanamente digno, socialmente justo, economicamente próspero e historicamente viável. Eu diria mais, é preciso pensar em nós, é preciso pensar nos outros e sobretudo nos nossos filhos, nos netos, nos bisnetos, nos sobrinhos, nos afilhados, nos parentes e em todos os que estão por nascer. É na educação que tudo começa e é preciso ter esta perspetiva do presente para procurarmos um futuro melhor. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que o Bloco de Esquerda quer que saia daqui um debate aberto, querendo melhorar o universo escolar do concelho e também que saia daqui ideias e melhorias essenciais para o universo escolar como já disse do concelho. Muito já foi dito aqui e nós queremos promover este debate para que a melhoria das nossas escolas, tanto do concelho, como a nível nacional seja do melhor e como já foi dito aqui, as crianças em primeiro lugar. Tenho dito. -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada municipal da bancada do PAN **Daniela Marlene da Conceição Duarte**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer só para acrescentar, ou para reforçar realmente a importância da educação não só no nosso município, mas em toda a nossa sociedade e por isso, estamos aqui hoje e queremos ouvir o que os nossos convidados e o nosso município têm a dizer sobre as questões que já foram aqui expostas e outras que os restantes partidos tenham também a colocar. ---



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer que a senhora deputada Independente não está e, portanto, estão terminadas as intervenções deste período e passava agora a palavra aos nossos convidados e neste caso começava pelo Agrupamento de Escolas da Bemposta. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a senhora Diretora do Agrupamento de Escolas da Bemposta **Sandra Tenil**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e agradecer o convite para estar aqui. Obviamente que educação é aquilo que eu mais valorizo, senão não seria professora e não estaria a assumir este cargo de Diretora com a importância que tem, até porque para quem não sabe, presumo que todos saberão, o Agrupamento de Escolas da Bemposta é muito Sui generis, portanto é um agrupamento com nove unidades orgânicas, que estão divididas por três freguesias, Portimão, Alvor e Mexilhoeira, sendo que, o que é que nós temos, temos alunos de diferentes contextos, sociais, económicos, culturais, aos quais temos que dar resposta todos os dias e obviamente que esse trabalho é um trabalho árduo, mas também muito, muito importante, porque aquilo que nós temos que fazer enquanto educadores, sobretudo enquanto Diretora, é perceber que cada aluno é um único indivíduo, mas para além dos alunos, eu tenho os professores, tenho os funcionários, tenho os técnicos especializados, tenho as famílias a quem também temos que dar resposta e efetivamente apesar das dificuldades, e sim nós precisávamos, embora estejamos a cumprir o rácio e embora a autarquia tenha tido um cuidado muito, que nós temos que elogiar obviamente em relação ao pessoal não docente e na altura da pandemia que todos vocês sabem que foi uma altura muito difícil para as escolas, a autarquia esteve connosco e aumentou o rácio nas escolas, mas efetivamente continuamos a ter falta de pessoal não docente sem dúvida, até porque as nossas escolas são escolas inclusivas. Nós temos alunos com espectro de autismo, alunos com outro tipo de problemática nas nossas turmas, porque eles merecem lá estar, porque eles merecem ter uma educação e merecem obviamente estar numa escola e serem felizes naquilo que é o seu processo de aprendizagem e de construção do ser. Para além disso, o Agrupamento de Escolas da Bemposta também aposta muito nas artes, todos devem conhecer-nos pela música, pelo teatro e isso nós queremos levar a todas as escolas do agrupamento e foi algo que nós fizemos recentemente, Mexilhoeira e Alvor, neste momento têm a possibilidade os nossos alunos de primeiro ciclo de iniciarem o ensino da música e o quinto ano também pode iniciar o ensino integrado, porque nós queremos efetivamente trazer, fazer com que os nossos alunos da Mexilhoeira, de Alvor se sintam igualmente acarinhados e que sintam que têm as mesmas oportunidades. É efetivamente um agrupamento com uma oferta educativa particular, mas também esta oferta educativa tem valorizado obviamente as três freguesias. -----

-----Dizer-vos ainda que, para além do pessoal não docente que é uma preocupação nossa e não é uma preocupação, porque o rácio não está cumprido, é uma preocupação porque efetivamente são seres humanos que também estão cansados e esgotados e que por vezes acabam por colocar atestado e a dificuldade é efetivamente substituir essas pessoas, porque não é fácil, é feito um trabalho de articulação muito próximo com a autarquia, no sentido de termos pessoal não docente, porque ele é importantíssimo



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



nas escolas, pessoal docente também, é uma preocupação, as pessoas estão cansadas, estão desiludidas com algumas questões e obviamente nós temos também que fazer um trabalho com estas pessoas, porque sem professores não há educação. Os nossos alunos precisam de professores para poderem efetivamente continuar o seu percurso e estarem preparados para a vida. Portanto, como podem ver, o trabalho de um diretor não é fácil, sobretudo um diretor que tem nove escolas e um agrupamento tão grande, porque nós temos que pensar em todos e temos que pensar também nas famílias que têm problemas, questões económicas, temos de pensar nos alunos que estão com questões psicológicas agravadas pela pandemia e tudo isto nós conseguimos dar resposta como? Obviamente que com alguns técnicos e alguns técnicos especializados que nós temos no nosso agrupamento, e felizmente o nosso agrupamento pode dizer ou pode-se vangloriar porque efetivamente tem vários, desde fisioterapeuta a terapeutas ocupacionais, a psicólogos. São suficientes? Não são, a autarquia também tem nas escolas alguns terapeutas, nomeadamente psicólogos e assistentes sociais, mas o que é que é importante aqui? O importante aqui é nós percebermos que efetivamente... O que é que eu gostaria de deixar aqui? Efetivamente, a educação em Portugal, não é só em Portimão, em Portugal está difícil, obviamente que nós temos aqui várias questões que têm que ser pensadas e repensadas, mas sobretudo no concelho de Portimão, é importante que nós percebamos aqui que existe uma articulação muito próxima entre os agrupamentos e eu vou falar do meu, e a autarquia. Nós sentimo-nos respeitados e é muito, muito importante deixar aqui a minha palavra, obviamente nem tudo corre bem, isso é óbvio, não é? Até porque isso faz parte daquilo que são as relações humanas e institucionais, mas é de realçar um dos pilares que ali o meu colega referiu como sendo um pilar importantíssimo da educação e que é obviamente o saber ouvir e eu enquanto Diretora e este é o meu quarto ano, portanto termino o mandato, mas seguirei em frente para continuar o meu trabalho durante mais quatro anos, porque assim o decidiram, saber ouvir é aquilo que eu sinto que é possível em relação à autarquia, porque efetivamente nós somos ouvidos nas decisões e não podemos estar aqui a dizer que está tudo bem, ou que está tudo mal, há coisas que estão bem, há coisas que estão menos bem, mas o facto de sentirmos que somos ouvidos e que temos a nossa autonomia, que é algo que é extremamente importante para um diretor, é sem dúvida algo que eu gostaria de deixar aqui realçado. Há muito para fazer, concordo convosco, há muito para fazer em termos de estabelecimentos de ensino, sim, precisamos de mais escolas, sim, temos muitos alunos no agrupamento e os diretores acabam por resolver as situações, porque os nossos alunos não ficam sem escola, garanto-vos, garantidamente não ficam, portanto, sem educação, é difícil? É, mas estamos cá e eu acho que o mais importante aqui é que os agrupamentos trabalham em articulação com a autarquia e articulação entre nós, portanto, nós todos trabalhamos em consonância uns com os outros. Portanto, agradeço a vossa preocupação e estamos obviamente disponíveis para que trabalhem connosco também, no sentido de conseguirmos uma educação melhor para Portimão. Obrigada, peço desculpa se me alonguei, mas eu quando falo de educação isto acontece. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a senhora Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Bemposta **Teresa Gouveia**, enquanto Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Bemposta, há várias coisas e vários conceitos que já foram falados pela senhora Diretora, falta realçar um, a entreaajuda, sim, o trabalho de equipa, o respeito, o sermos ouvidos, mas também o de ser de ouvir, estarmos atentos e estarmos alertas, não só como professores, funcionários, pais, alunos e outra questão que é, os alunos estrangeiros que nós recebemos imensos, assim em dose muito grande todos os dias, ou todas as semanas e nós aos poucos temos vindo a dar resposta, resposta também em conjunto com a Câmara Municipal e com os representantes que estão a compor o nosso Conselho Geral. Portanto, da nossa parte, enquanto Agrupamento de Escolas da Bemposta, é só. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a senhora Diretora do Agrupamento de Escolas Engenheiro Nuno Mergulhão **Ana Isabel Alves**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e agradecer à Presidente da Assembleia desde já o convite para estar aqui presente. Não sabendo exatamente o que se esperava da minha presença e/ou da minha intervenção, mas tendo em conta a temática, o estado da educação no concelho de Portimão, apresento-vos um pequeno e sucinto retrato do estado da educação no agrupamento que dirijo. -----

-----O Agrupamento de Escolas Engenheiro Nuno Mergulhão é o único agrupamento do concelho que é TEIP desde 2009. Integra nele a Rede de Escolas UNESCO e a Rede de Escolas para a Educação Intercultural, abraçou o Plano Nacional das Artes desde o seu início em 2019. No último ano, foi distinguido com o selo «Escola Saudavelmente» e o seu protetor, sendo a única escola do concelho com esta distinção. -----

-----O agrupamento é constituído por cinco unidades orgânicas, uma escola sede, que é a EB23, duas escolas de primeiro ciclo e dois jardins de infância. Tutela atualmente cerca de novecentos alunos, dividido em quarenta e três turmas, desde o pré-escolar até ao nono ano. Os alunos são de cerca de trinta nacionalidades diferentes, representando vinte e oito por cento do total, sendo que a esmagadora maioria são originários do Brasil, seguidos por ucranianos e moldavos. -----

-----O corpo docente é constituído por cento e um professores, sendo que sessenta e um são do quadro de agrupamento ou do quadro de zona pedagógica. -----

-----O pessoal não docente divide-se em várias áreas ou categorias, sendo que o especializado é composto por oito técnicos. Três psicólogos, um assistente social, dois educadores sociais, um técnico de informática e um fisioterapeuta. Lamentamos apenas a falta de um horário e meio de terapeuta da fala, que não temos conseguido contratar desde outubro. O pessoal não docente técnico é composto por quatro elementos na secretaria e o restante são cinquenta e cinco assistentes operacionais, cinco animadoras, dois porteiros, quatro tarefeiras e seis CEI, que como sabem colmatam as ausências de baixas médicas prolongadas. -----

-----Temos um serviço de apoio ao aluno e à família, que acompanha quatrocentos e quarenta e um alunos, cento e onze dos quais em articulação com entidades externas como a CPCJ, o GASMI, o RSI, entre outros. Destes quatrocentos e quarenta e um, oito são acompanhados pelo Serviço de Psicologia, cento e cinquenta e seis pelas educadoras sociais, vinte e oito pela assistente social, sendo que quatro contam com o reforço alimentar providenciado pelo agrupamento e cento e quarenta e seis têm um acompanhamento



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



conjunto e articulado entre psicologia e educação social. Este serviço promove e desenvolve várias ações/projetos em várias áreas, nomeadamente competências socio-emocionais, pré-leituras, hábitos de vida saudável e de saúde mental, prevenção da indisciplina, *bullying*, integração/acolhimento de alunos estrangeiros, migrantes, refugiados, estimulação cognitiva, educação ambiental, igualdade de género, entre muitas outras. São cerca de trinta projetos no total. -----

-----Em ação social escolar temos quatrocentos e dezasseis alunos a usufruir de escalão A305 e B111, ou seja, cerca de quarenta e sete por cento do total dos alunos do agrupamento. -----

-----Quanto ao plano de transição digital, distribuímos todos os computadores aos alunos, à exceção de três, pela chegada tardia destes ao agrupamento. Todos os restantes só não têm computador se o recusaram ou o danificaram. -----

-----Este ano letivo implementámos os manuais digitais no sétimo ano e no próximo ano serão o quinto, sétimo e oitavo anos. Foi feita uma avaliação da implementação e regista-se um elevado grau de satisfação por parte de alunos e professores. -----

-----Estamos também a finalizar a segunda edição da academia digital para pais, promovendo a literacia digital junto dos pais e encarregados de educação. -----

-----No que se refere à escola inclusiva, num universo de oitocentos e oitenta e seis alunos, cento e quarenta e oito têm medidas de suporte à aprendizagem, sendo que setenta e um usufruem de medidas adicionais, setenta e sete de medidas seletivas e seis PIT. Neste momento, quinze alunos estão em fase de avaliação. -----

-----Promovemos diversas atividades de integração e inclusão, sendo de destacar o desporto adaptado, o surf, vela e canoagem. Paralelamente no desporto escolar este ano conseguimos na modalidade de corta-mato o primeiro lugar regional infantis B e iniciados femininos com limitações funcionais. Sendo que na prova nacional obtivemos o primeiro lugar em infantis B com limitações funcionais. Ainda no desporto escolar temos uma equipa de BTT com vinte e quatro alunos e uma de Badminton com dezanove alunos. -

-----Participámos em vários concursos, tendo obtido o primeiro lugar na iniciativa "Momentos de Leitura" na categoria de primeiro ciclo e um segundo lugar no terceiro ciclo. -----

-----Fomos finalistas da região do Algarve no Torneio da Oratória Português, tendo ficado em terceiro lugar nacional. Porque somos um agrupamento que privilegia as aprendizagens fora da sala de aula e promove oportunidades e experiências dos alunos que de outra forma não aconteceriam, levámos à cena um teatro musical na passada semana com seis sessões, de onde se destaca a participação direta nessas apresentações dos alunos dos vários ciclos de ensino, professores de várias áreas curriculares, ex-alunos como atuais docentes, um psicólogo, o técnico de informática, um assistente operacional, um assistente técnico e um membro da direção. Ao longo deste projeto dinamizámos diversas atividades ao longo do ano letivo, destacando-se mais recentemente as comemorações dos quarenta e nove anos do 25 de Abril, tendo desenvolvido várias iniciativas ao longo dessa semana, das quais destaco a presença dos três capitães de



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Abril que fizeram a revolução no Algarve numa sessão dirigida a alunos do oitavo e nono anos.-----

-----Também desenvolvemos várias atividades com entidades da comunidade e da região, sinalizando este ano a parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão no projeto GERAT, com a nossa turma de CET de restaurante/bar, a qual se deslocará a Lisboa no dia 31 de maio para apresentação do trabalho desenvolvido. -----

-----A Teia de Impulsos é outra das entidades parceiras que dinamiza atividades, sessões nas áreas da sustentabilidade, proteção do ambiente, promoção de hábitos de vida saudável, entre outros, para os alunos dos vários ciclos de ensino. -----

-----Numa tentativa de promover e divulgar o trabalho realizado nas escolas e como forma de sensibilizar a comunidade e os profissionais de várias áreas a integrar os nossos quadros de pessoal, estabelecemos protocolos com a Universidade do Algarve e temos recebido e acolhido estagiários de psicologia e educação social só este ano letivo. Também somos recetivos aos estagiários dos cursos profissionais das escolas secundárias do concelho, sempre que para tal somos contactados. -----

-----Destaco como principais constrangimentos à nossa ação, a chegada constante de alunos às nossas escolas e a dificuldade em encontrar quem esteja disponível para trabalhar em contexto escolar. -----

-----A grande vantagem tem sido a colaboração constante e articulação estreita com a autarquia e a autonomia e confiança que tem sido depositada em nós para gerir, nomeadamente as verbas que nos são atribuídas. Muito obrigada. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a senhora Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Engenheiro Nuno Mergulhão **Carla Vieira**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que encontra-se aqui como Presidente do Conselho Geral e para de alguma forma falar sobre este tema que a todos preocupa principalmente a quem já anda aqui há quarenta anos, como é o caso. Portanto, sendo professora e sendo representante do Conselho Geral, portanto, o que tenho a dizer, é que tudo aquilo que a Diretora Ana Alves esteve aqui a enumerar é realmente o resultado de um trabalho que tem vindo a ser feito ao longo de quatro anos que continua a ser feito, dado que foi reconduzida no seu cargo pelo Conselho Geral, e dizer-vos que, sendo nós um agrupamento assim tão pequeno, temos trinta diferentes línguas a falarem-se diariamente naquela escola, obrigando também a que os professores sejam obrigados em sala de aula a explicar a matéria em diferentes línguas. Portanto, somos todos políglotas, dada a necessidade que realmente temos. Uma aula dada em três línguas ao mesmo tempo, não é assim tão fácil como se possa pensar e logicamente que é preciso assim um bocadinho de fôlego. Portanto, saber ouvir, saber experienciar com os alunos as dificuldades que eles sentem é algo que fazemos todos os dias em todos os cinquenta minutos de cada aula. Falar com eles a verdade nua e crua até dói, é o que eles dizem, «ah, professora até dói dizer assim», mas é assim que deve ser e nunca lhes escondo, nem eu, nem os meus colegas, aquilo que na realidade sentimos daquilo que vai acontecer. Claro que eles não têm culpa do que sofreram durante o tempo daquele bichinho como a gente sabe, o tal que nos obrigou àquela paragem



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



que foi tão má para todos nós, inclusive para os alunos. Portanto, pensando em comunidade, trabalhando em equipa, falando a verdade, legitimando a crítica, falando com critério porque a todos é dado espaço para o fazer, vamos saber ouvir, aos que estão connosco todos os dias e àqueles que aqui se apresentam e que estão connosco também. Um bem-haja. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Subdiretor do Agrupamento de Escolas Júdice Fialho **Sérgio Teixeira**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e fazer uma pequena correção. Não sou o Diretor, portanto o Subdiretor, estou na qualidade de Subdiretor do Agrupamento de Escolas Júdice Fialho e eu começo por aí a minha intervenção, portanto não foi um ano fácil para nós, estão lá atrás alguns colegas que sabem perfeitamente o que é que estou a falar, portanto, perdemos dois colegas na escola este ano, um dos quais a nossa Diretora e não foi uma tarefa fácil ficar à frente do agrupamento com tantos problemas, ainda para mais num ano em que tivemos as lutas dos professores e que foi muito complicado e continua a ser e vamos ver como é que vamos fechar o ano até ao fim deste ano. -----

-----Bom, é a terceira vez que eu estou numa reunião desta natureza, em que se discute a educação em Portimão e eu queria começar a minha intervenção com um número, que é cento e sessenta e cinco. Este número é a diferença entre o número de alunos que tínhamos em 2021 no Agrupamento de Escolas Júdice Fialho e o que temos agora em 2023, portanto nós subimos mais de doze por cento o número de alunos. Eu acho que é difícil para qualquer autarquia do país dar resposta a uma procura tão elevada, portanto, de alunos pelo concelho de Portimão. -----

-----Queria também frisar que, é a minha opinião, que é muito difícil nós resolvermos os problemas quando pomos em causa tudo o que já foi feito, e o que eu queria transmitir aqui pelo pouco tempo em que tenho estado à frente da escola, mas também pelos anos que acompanhei a professora Paula, é que tive sempre o apoio quer da Câmara Municipal, quer da Junta de Freguesia e senti sempre que mesmo quando era difícil de resolver problemas, mostraram sempre disponibilidade para nos ajudar, ok? Portanto, isso é uma situação que nós devemos ter em conta e os meus colegas que já falaram também frisaram isso, houve sempre uma colaboração muito boa por parte da autarquia relativamente a todos os problemas que nós temos tido no nosso agrupamento. Temos as condições ideais? Não, não temos. Gostaria de ter melhores instalações, sim, os edifícios já são antigos, gostaria de ter salas mais bem equipadas, mas compreendo que esse tipo de situações não acontecem da noite para o dia e tendo em conta os números e a forma como o concelho de Portimão tem atraído pessoas, é muito complicado para o município dar resposta e todas as entidades que estão envolvidas. Não quero com isto dar desculpas, há um longo trabalho a fazer, portanto, há um percurso para fazer, queria realçar mais uma vez, portanto a colaboração de todos, acho que é muito importante termos este tipo de discussões, é muito importante nós vermos em que ponto é que está a educação, o que é que nós podemos fazer melhor. Agora, é importante saber que podemos contar com quem nos pode ajudar e isso é uma coisa importante, ok? Muito obrigada, boa noite. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer que o senhor Presidente do Conselho Geral não está presente por motivos de ordem pessoal e, portanto, justificou a sua ausência. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Diretor do Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes **Rui Figueiredo**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que naturalmente o Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes, ele não vai dissertar em muito pormenor grandes números, porque eles têm cerca de dois mil e quinhentos alunos, devem imaginar a quantidade de projetos que têm e naturalmente... agora, o Agrupamento Manuel Teixeira Gomes, é um agrupamento de meio urbano, naturalmente temos um meio socioeconómico mais desfavorecido, porque é de onde as rendas das casas são mais baratas, nós temos uma população de imigrantes muito fixa no centro da cidade, naturalmente recebemos muitos alunos oriundos de outros países, temos cerca de quarenta e oito nacionalidades no nosso agrupamento, dentro temos quarenta e oito nacionalidades, cerca de vinte e nove por cento destes dois mil e quinhentos alunos são estrangeiros. -----

-----Eu fico muito contente com esta discussão toda à volta da educação, é naturalmente muito importante, mais que não seja a luta dos professores levou a que se visse também a educação por todos os prismas, isto é fundamental, estamos aqui hoje também, porque também tem havido essa luta por parte dos professores. Não estamos aqui para resolver esses problemas, porque naturalmente que nenhum de nós tem essa capacidade de os resolver na questão das problemáticas dos professores. Preocupa-me bastante, nós temos muitos alunos, temos cinco salas de centro de apoio à aprendizagem, temos muitos alunos, muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, tenho uma preocupação muito grande, temos todos uma preocupação muito grande nesta área. -----

-----A nível de assistentes operacionais naturalmente que o rácio está cumprido e como podem provar o rácio está cumprido, mas nunca é suficiente, naturalmente nós sabemos que não é suficiente. O trabalho como disse um dos meus colegas agora há bem pouco, o trabalho de proximidade com a equipa da autarquia, com a Dra. Ana Luísa, com a senhora vereadora é sempre bastante profícuo, há sempre uma discussão à volta, a decisão é sempre discutida entre pares, é um trabalho colaborativo naturalmente, temos como referido pelo colega David, naturalmente que toda a gente sabe e a própria autarquia sabe e o processo sei que se está a desenrolar da obra de requalificação ou construção, requalificação da escola secundária Manuel Teixeira Gomes que é urgente, naturalmente que é urgente, toda a gente sabe que a escola é uma escola bastante antiga, tem já muitos problemas estruturais, a nível da rede informática, a rede não está obsoleta, mas está desgastada, os materiais estão desgastados, mas naturalmente nós temos tentado fazer dentro daquilo que são as nossas possibilidades do trabalho de requalificação desses espaços. -

-----Falava-se em medidas de educação, eu vou reforçar algumas das medidas que foram reforçadas. Na última reunião que tive aqui, foi apresentada uma medida por parte da autarquia que foi o reforço da alimentação, do subsídio, portanto do pagamento das refeições a todos os alunos até ao nono ano, portanto sem escalão, mas no secundário também os alunos do escalão B passaram a usufruir da refeição gratuita.



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Nós tivemos à custa desta medida um incremento na ordem dos três mil e seiscentas refeições a mais num mês na escola na Buisel, tivemos cerca de mil e novecentas refeições a mais na secundária, isto no espaço de um mês e a nível do primeiro ciclo rondará aqui cerca das mil e duzentas refeições a mais. Esta foi uma medida sem dúvida, foi uma medida muito boa, porque permitiu a muitas famílias criar aqui alguma folga, qualquer ajuda que seja é bastante bem-vinda e criou aqui uma folga, sobrecarregou-nos com trabalho naturalmente e como o professor David dizia nós temos sempre, temos duas assistentes operacionais fixas mais dois apoios dos CEI no secundário, na Buisel tivemos que reforçar com as equipas, mas dentro de uma gestão interna. -----

-----A nível das visitas de estudo nós também tivemos um reforço como sabem como foi aprovado cerca de dez mil euros para as visitas de estudo, nós tivemos a capacidade de fazer algumas visitas de estudo que não seriam possíveis de fazer sem esse apoio, porque tínhamos as visitas de estudo em que rondavam só a deslocação cerca de dois mil euros, nós estamos no Algarve, para deslocar os meninos até à zona de Lisboa por aí fora, nós sabemos, as viagens andam por cerca de mil euros para o aluguer de um autocarro e nós conseguimos através desse apoio dar a possibilidade desses alunos visitarem alguns espaços que não tinham ao visitar, fazer essas visitas de estudo. -----

-----O trabalho de colaboração, não há nada que esteja perfeito naturalmente, a educação é o pilar da sociedade, temos que ver e é assim que todos estamos aqui de certeza, estamos focados no pilar da sociedade, há sempre coisas para melhorar, as infraestruturas, é fundamental para que haja um bom ambiente de trabalho, temos uma preocupação enorme, nós graças a deus este ano não temos grandes problemas com a lacuna de professores, tem-se conseguido colmatar, mas há sempre uma outra situação em que nós temos mais dificuldades. É natural que, toda a gente sabe aqui, quando nós temos alguns professores que vêm de fora como disse o colega Luís e bem. Mais, quase o ordenado inteiro fica para pagar uma renda de uma casa e torna-se bastante difícil, nós temos essa dificuldade. -----

-----Preocupa-me como dizia há um bocado a nível, e já foi e nós já discutimos aqui na Câmara essa situação a nível dos assistentes operacionais que nós temos nas unidades, nos centros de apoio à aprendizagem temos essa preocupação e tem sido discutida com a especificidade do trabalho, é um trabalho muito exigente e é um trabalho em colaboração, temos que criar formação para essas pessoas, porque não é um trabalho fácil, não é um trabalho simples de um assistente operacional. Contudo, o trabalho colaborativo tem sido bastante desde que eu aqui cheguei, fez um ano em março que aqui cheguei à direção, tem sido um trabalho de colaboração bastante grande com a autarquia, mas sempre com o foco nos nossos alunos, nas aprendizagens dos nossos alunos e sempre com uma palavra de apoio e porta aberta a todos os nossos docentes e assistentes operacionais e assistentes técnicos. Pronto, obrigado. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes **José João Santos Sousa**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que tomou uma palavra para o público. Estamos aqui num ato de cidadania, todos somos seres políticos e permitam-me discordar há bocadinho um bocadinho do meu Diretor, eu acho que o poder local



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



também tem obrigação de pressionar o poder central para se resolverem os problemas que, neste caso da educação. Acho que somos todos cidadãos e não é por ser a esfera local que podemos assumir que não se podem resolver. Pronto, eu vou ser direto, em relação ao agrupamento é emergente, não é urgente, é emergente, são emergentes obras na escola secundária Manuel Teixeira Gomes, nós temos conhecimento que há alunos que não escolhem, ficam na Buisel, fazem o nono ano na Buisel e não ficam no nosso agrupamento, porque as instalações são o que são, acho que toda a gente conhece e não me parece justo.-

-----Em segundo lugar, dizer também que a questão dos rácios, os rácios estão contemplados, mas por vezes há atestados, as pessoas nem sempre são substituídas e muitas vezes o que acontece é que, por exemplo, são cinco ou seis funcionários para uma determinada valência, dois estão de atestado e depois o serviço de seis acaba por ser feito por quatro. Pronto, alguma coisa tem que mudar a esse nível, porque de facto as pessoas ficam sobrecarregadas, ainda hoje saíram notícias que os portugueses trabalhadores, existe muito *burnout*, saiu hoje uma notícia sobre esse assunto e a educação também sente esse *burnout* e depois entram atestados médicos e com todas estas complicações que vêm a seguir, mas acima de tudo, pegando também nas palavras do Diretor do meu agrupamento, o nosso foco de todos os intervenientes da educação de toda a sociedade, são os alunos, e não existe educação de qualidade se os assistentes técnicos, assistentes operacionais e os professores não estiverem motivados. Ok? Eu não estou aqui a fazer qualquer juízo partidário, estou apenas a dizer, é importante devolver condições. Para além do mais, há um problema que ainda não foi falado que me preocupa imenso, já foi abordado no Conselho Geral do meu agrupamento, que é o envelhecimento do pessoal docente e não docente. Nós no nosso agrupamento nos próximos três, quatro, cinco anos vamos perder cerca de trinta por cento do pessoal docente, gente muito qualificada e sabemos que não existem recursos humanos qualificados para os substituir. Vai ter que haver aqui, não sei qual a solução, mas já disse ao meu Diretor, são os professores que têm agora entre os quarenta e cinco e os cinquenta e cinco anos que vão ser a espinha dorsal dos agrupamentos, mas vão ser anos difíceis, vão ser anos difíceis, também lançava aqui este apelo naquilo que for possível ao município nas evidências que possam mover, no sentido de se resolver este problema e também dizer que todos somos importantes no processo educativo, todos, não excluindo ninguém. Era só isto que eu tinha a dizer, muito obrigado pela oportunidade. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Diretor do Agrupamento de Escolas Poeta Aleixo **Telmo Soares**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e agradecer o convite para estar ali presente para debaterem a educação, especialmente do concelho, mas também em termos mais alargados. Começava pelo nosso agrupamento, começar por dizer que o grande problema, o que nos afeta e efetivamente muito neste momento é a sobrelotação do agrupamento. É evidente que tivemos a pandemia, tivemos este ano complicado, mas o grande problema, o nosso foco vai ser na questão da sobrelotação do agrupamento, efetivamente somos o agrupamento maior no concelho de Portimão, temos três escolas, o centro escolar do Pontal, a D. Martinho Castelo Branco e a Poeta António Aleixo, mas estamos numa zona de grande fluxo de emigrantes, que é a 25 de Abril, que é conhecida pela avenida 25 de Abril, que é a



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



avenida agora dos emigrantes e depois temos a praia da Rocha que também recebe especialmente durante o inverno, uma grande parte desta população emigrante e por isso é este o nosso maior problema, estamos superlotados, somos a escola que não consegue com que os alunos tenham acesso ao período da manhã para as suas atividades letivas, portanto efetivamente o centro escolar do Pontal temos neste momento trinta turmas a funcionar, portanto, normalmente tínhamos vinte e oito turmas, este ano temos mais duas turmas a funcionar, tivemos que acabar com alguns espaços que eram importantes, tínhamos uma sala do futuro que tivemos que acabar com ela para dar garantia aos alunos que nos procuraram. -----

-----Na D. Martinho Castelo Branco temos os oitavos anos a funcionar no período da tarde preferencialmente, porque efetivamente os horários não cabem de manhã e na Poeta António Aleixo temos o mesmo problema com os alunos do décimo segundo ano, está a funcionar preferencialmente de tarde, porque não cabem efetivamente de manhã. É este o meu objetivo, é tentar diminuir se possível e está aqui o senhor Delegado Regional que se calhar me vai permitir a longo prazo ou no próximo ano reduzir um pouco o número de turmas para que todos tenham acesso à educação no período da manhã. É evidente que haverá sempre de acordo com a carga horária, haverá sempre algumas horas que funciona na parte da tarde, mas nós temos turmas e especialmente o oitavo ano e o décimo segundo ano, um ano de exame que está a funcionar de tarde, porque não temos capacidade para acolher todos os alunos no período da manhã. -----

-----Só para terem ideia, portanto somos efetivamente o maior agrupamento aqui da cidade e um dos maiores, salvo erro o segundo maior do Algarve, neste momento, só também uma ideia, o centro escolar do Pontal tem mais alunos do que têm alguns concelhos da região do Algarve, portanto tem setecentos e dois alunos, isto traz graves problemas a nível de funcionamento da própria escola, do refeitório, do apoio aos alunos, é um problema que temos que tentar resolver e espero que o senhor Delegado Regional seja também sensível a esse aspeto. -----

-----Na D. Martinho o problema é o mesmo, portanto há excesso de alunos, portanto a escola está dimensionada para trinta salas, com cento e trinta salas e temos trinta e seis turmas a funcionar na D. Martinho Castelo Branco, o que implica, cá está, este excesso de alunos implica problemas na hora do refeitório, nos próprios intervalos e o recreio é evidente que é difícil chegar a todos os alunos e tentar controlar estas situações e, portanto, é este no meu sentir a grande dificuldade do agrupamento. É evidente que os funcionários, quer assistentes operacionais, quer os próprios professores tentam minimizar este efeito, mas efetivamente ele é gritante e para mim é o mais preocupante, porque em termos de instalações, pois as escolas felizmente foram requalificadas, quer a Poeta António Aleixo, quer o Pontal foram requalificados, a D. Martinho um pouco mais envelhecida, mas temos procurado fazer algumas requalificações, no sentido de melhorar também as condições de trabalho, e queria só dar mais alguns números. Portanto, na D. Martinho, como disse, temos trinta e seis turmas para um espaço são trinta turmas e na Poeta António Aleixo, uma escola que foi dimensionada para sessenta salas, tem neste momento cinquenta e nove turmas a funcionar. É evidente que destas sessenta salas, há salas específicas



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



de informática, de laboratórios de físico-química, de laboratórios de biologia, que, na prática, não temos sessenta salas, mas temos lá cinquenta e nove turmas, o que obriga a que haja um desdobramento das turmas do décimo segundo ano a funcionar de tarde. -----

-----Mais, é evidente que como todos sabem temos outros condicionantes, logicamente a questão da carreira docente que tem estado no dia-a-dia e que infelizmente não tem resolução, ou pelo menos de acordo com a informação de hoje não há resolução neste momento ainda, é evidente que, quer no concelho de turma, ou quer genericamente quase em todas as regiões a dificuldade da falta de professores vai ser e está a ter efeitos este ano e vai ter efeitos nos próximos anos de uma forma se calhar mais grave, é evidente que algumas medidas foram tomadas pela senhora Presidente. Portanto, é evidente que há uma tentativa de tentar chamar alguns professores, no Norte há professores ainda em número suficiente, só que o Algarve não é possível pelas razões que o meu colega também já indicou. É evidente que o pessoal não docente, temos os ráticos cumpridos, mas como também foi referido pelo senhor Presidente do Conselho Geral é evidente que a classe está envelhecida, é preciso renovar, é preciso tentar que a idade da reforma baixe alguma coisa, senão temos problemas de funcionários também que já estão envelhecidos para determinadas tarefas. -----

-----Em termos de manutenção, pois as escolas são relativamente recentes e um aspeto aqui importante que eu gostava de trazer é o financiamento do ensino profissional, que não foi aqui levantado e é um problema do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo, que é o facto de, como não há financiamento por parte do Fundo Social Europeu, nós temos alguma dificuldade e as escolas como a Manuel Teixeira Gomes no ensino profissional, temos alguma dificuldade em adquirir equipamentos, materiais que permitam um melhor ensino no ensino profissional. É evidente que o financiamento acabou salvo erro por volta de 2012/2013 e desde aí, portanto, as escolas do Algarve e Lisboa e Vale do Tejo deixaram de usufruir de algo que era extremamente importante para que os cursos profissionais tivessem a dignidade que merecem e a importância que devem de ter em termos de possíveis profissionais, pronto e era isto essencialmente, mas depois teremos ainda oportunidade se calhar de falar mais um pouco. Obrigado. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo **Hugo Mariano**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e referir que acredita que todas as pessoas que aqui estão hoje se preocupam profundamente com o sistema de ensino público e com o futuro dos jovens. Enquanto membro desta comunidade educativa, não só como Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo, mas também como professor e encarregado de educação, vejo de forma cristalina que há um conjunto de obstáculos que pode ameaçar o próprio propósito e missão das nossas escolas públicas. Debruçar-me-ei sobre a fase mais geral e passarei depois para dois ou três aspetos que são mais concretos, lembrando que o grande objetivo da comunicação é sempre nomear os principais constrangimentos e chegar a soluções. Há aspetos da nossa escola pública que não estão a servir os melhores interesses de alguns jovens, não facilitam a sua preparação para os desafios e oportunidade do século XXI, não oferecem momentos para os ajudarmos a



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



descobrir as suas paixões, talentos ou potenciais. Em suma, não estamos a conseguir apoiá-los plenamente no seu bem-estar, felicidade e realização pessoal e profissional. Em vez disso, muitas vezes o nosso sistema está fechado sobre si mesmo, orientando-se para testes padronizados e currículos rígidos que não captam a diversidade e complexidade dos nossos alunos. É limitado pela burocracia que não permite inovação e está muitas vezes isolado da comunidade, não oferecendo conexões e experiências significativas. Isto não é aceitável, sustentável ou justo. Por isso, acho que cabe-nos a nós ter essa responsabilidade, temos nas nossas mãos a responsabilidade de transformar o nosso sistema de escola pública, melhorá-lo para transformá-lo num centro conectado. -----

-----Os projetos educativos devem ser feitos cada vez mais em conjunto com toda a comunidade e tendo em mente a estratégia municipal e a carta educativa, sendo cada agrupamento uma face diferente da nossa região. A burocracia deve ser combatida em todas as suas frentes, cada minuto que um professor passa a preencher um impresso muitas vezes duplicado e triplicado, é um minuto a menos que pode dar atenção aos nossos jovens. -----

-----A comunicação é também uma dificuldade permanente nas nossas escolas, temos de fortalecer mecanismos para que haja feedback não só entre profissionais da educação docentes e não docentes, como entre todos os intervenientes. Chefias, colegas, entidades laborais e claro a própria comunidade. Se há um problema, se um procedimento pode ser feito de forma diferente, se tenho uma sugestão ou preciso de ajuda, todos os nossos canais de comunicação devem estar abertos, especialmente com quem pode resolver essa questão. Por que razão não temos um acompanhamento psicológico para quem trabalha também com crianças e jovens? Por que razão não têm as nossas organizações espaço para o incentivo ou para o reconhecimento. Por motivo não há grande apoio à aprendizagem da nossa língua às crianças e jovens emigrantes que já aqui falamos que escolhem o nosso concelho para viver. Muitas vezes estes jovens estão a ser colocados em turmas sem qualquer apoio linguístico, destinados a um fraco desempenho escolar devido à sua lacuna de língua. -----

-----Outro aspeto incontornável que aqui também falamos é a falta de recursos humanos. É preciso mais profissionais que ajudem na implementação das medidas de inclusão e das lacunas de aprendizagem. Mais profissionais que ajudem no flagelo da indisciplina e violência no meio escolar, já para não falar na extrema carência de professores. -----

-----No caso dos assistentes operacionais, peço que sejam tomadas medidas excecionais que colmatem a falta de pessoal. Sabemos que a Câmara segue os rácios estipulados por lei e que até há casos que conseguiram ir mais além, mas continuamos com muita falta de assistentes, porque quando um falta como aqui já se disse, não há qualquer substituto, talvez uma bolsa de substituição seja uma medida e não podem ser sempre pessoas que vêm ao abrigo dos contratos de emprego e inserção, porque muitas vezes não têm formação, interesse ou vocação, são pessoas indiferenciadas a quem diariamente entregamos as nossas crianças. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Eu acho que para iniciarmos este trabalho podemos começar por estas pessoas que aqui estão e quem tenho a honra de chamar colegas ou parceiros, não só porque estão quando não têm de estar, mas porque têm a certeza que são elas que nos vão ajudar a fazer esta transformação, afinal de contas não funciona muito melhor uma organização que é feliz. Todos temos um papel e somos todos parceiros desta transformação serena, pessoal docente e não docente, pais e alunos, estamos todos juntos e apenas juntos conseguimos fazer esta mudança. Disse. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, finalizámos o período da audição dos agrupamentos e temos agora o senhor Delegado Regional, Dr. Alexandre Lima que tem um PowerPoint para apresentar e que tem dez minutos também de intervenção. Faça favor e seja muito bem-vindo senhor Delegado Regional, agradeço mais uma vez a sua disponibilidade num espaço tão curto poder estar aqui presente. Obrigada. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Delegado Regional Dr. **Alexandre Lima**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que vai-lhes apresentar aqui alguns números, alguns deles já foram referidos, ele vai tentar ser mais rápido, tentou destacar hoje aqui a apresentação... Ah! antes de mais, deixe-me só dizer uma coisa, para mim é um enorme prazer estar aqui hoje e estar nesta sala e ouvir o que eu ouvi aqui hoje nesta sala, eu saio daqui completamente gratificado, eu vejo aqui uma comunidade toda coesa, toda movida em prol da educação, na defesa da educação. Isso para mim enquanto Delegado Regional da educação e enquanto professor é de uma satisfação enorme. Muito obrigado por me terem convidado e por estar aqui junto com vocês a lutar pela educação. Obrigada. -----

-----Quero destacar que o concelho de Portimão, se repararem ali naqueles números que estão ali apresentados, tem um aumento de catorze vírgula seis por cento da população estudantil, isto nos últimos anos, são muitos alunos. No outro dia, no Conselho Municipal de Educação deste território, eu referi e não me importo de referir novamente. Nós, quase todas as semanas, temos mais vinte alunos para colocar no concelho de Portimão. Isso quer dizer que se vocês repararem ali naqueles gráficos, que a população estudantil está a aumentar e muito todos os anos e comparativamente com o país, têm ali dois gráficos, o país está a decrescer e Portimão está a aumentar. Normalmente isto na educação isto até é muito bom, todos os colegas que estão aqui, os senhores diretores que representam as escolas aqui em Portimão, os diretores, a maior preocupação dos diretores é quando vê a população estudantil a ficar cada vez mais pequena e os concelhos e a população em si também é um facto. Agora, claramente que isto traz consequências, estas consequências já foram relatadas aqui hoje, vocês de um momento para o outro, de momento não, tem sido gradual, mas se reparar ali nos últimos três anos com um aumento substantivo mesmo, que em termos da estratégia nós temos o Conselho Municipal de Educação, que uma das suas funções é aprovar e analisar a carta educativa. Ora, não há carta educativa que preveja um aumento daqueles tão considerável e isto realmente dificulta a vida dos senhores diretores que depois têm que andar a gerir, já aqui hoje foi referido várias vezes dificuldades sobre as aulas, pronto, isto realmente não é fácil. Da autarquia também, porque muitas das vezes de um momento para o outro tenho que pensar onde é



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



que vão arranjar mais salas, a senhora vereadora da educação com muita facilidade lhe telefono a dizer, «onde é que vamos pôr mais aqui uns quantos alunos que apareceram agora». Nós ficamos satisfeitos que eles apareçam, mas há necessidade de realmente arranjar solução. -----

-----Só mais uns dados, estão ali mais uns gráficos, isto também tem a ver com o aumento do número de alunos aqui em Portimão. Reparem, também apresento aqui, isto é uma estimativa se o contexto fosse igual, se tudo for igual, em 2030/31, iríamos ter dez mil alunos, neste momento temos nove mil e quatrocentos alunos, e isto realmente ficamos todos satisfeitos, é um concelho que a população está a crer vir para cá, eu não conheço muito Portimão confesso. Já sei que existe aqui uma avenida 25 de Abril, porque na realidade é onde aparecem mais problemas, onde aparecem mais alunos problemas, que para mim são problemas, desculpem eu dizer isto não são problemas, mas é a dificuldade que temos em colocar alunos, os senhores diretores ficam todos chateados comigo quando eu tomo uma decisão de colocar mais um aluno dentro de uma turma, porque como eu costumo dizer a escolaridade obrigatória vai desde o primeiro ano até ao fim do ensino secundário, e quando eles aparecem, quando os alunos aparecem neste concelho nós temos de colocá-los dentro de uma sala de aulas e é isso que vai acontecendo, mesmo que as escolas não tenham mais vagas vamos colocando e isso realmente traz alguns constrangimentos. -----

-----Gostava de destacar ali também, temos ali alguns dados importantes e relevantes no que diz respeito ao Algarve. Podem verificar ali que nós, isto são rácios de alunos, em primeiro lugar temos rácios de alunos por turma, são vinte e um vírgula três, vinte e um por cento vírgula três, temos vinte e um vírgula três alunos por cada turma. -----

-----Se repararem nas outras regiões, só Lisboa e Vale do Tejo é que tem superior. -----

-----Também podemos ver ali os professores, que temos nove vírgula cinco alunos por cada professor. Só Lisboa e Vale do Tejo é que tem isso, o Alentejo tem sete vírgula nove, o Centro tem oito vírgula cinco e o Norte tem nove vírgula zero. Também podemos analisar e verificar ali que temos vinte vírgula oito alunos por pessoal não docente, também um número bastante elevado comparativamente com as restantes regiões. Estou a falar do Algarve todo, não de Portimão só. Está bem? -----

-----Temos também aqui duzentos e oitenta e dois vírgula seis alunos por cada estabelecimento de ensino. As outras regiões também têm um número mais pequeno. Isto demonstra que realmente a pressão demográfica no Algarve e não é só em Portimão, no Algarve, é extremamente grande, extremamente elevada e que dificulta muito o papel de todos os diretores dos agrupamentos de escolas que temos aqui no Algarve. -----

-----Agora retrato ali um pouco, se há pouco apresentei dados do Algarve, vou clarificar aqui dados mais específicos de Portimão. Portimão tem nove mil quatrocentos e trinta e nove, reparem que estes três gráficos que aqui tenho apresentam os top cinco em cada uma das situações aqui do Algarve. Temos Portimão número de alunos, é o segundo concelho com mais alunos no Algarve. Temos número de turmas, também continua, à partida seria expetável só se houvesse uma diferença muito grande, também é o concelho que está em segundo lugar com o número de turmas mais elevado e curiosamente é o concelho,



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



aqui já muda um pouco é o concelho que tem mais alunos por turma, está em primeiro lugar nos vários concelhos do Algarve. -----

-----Reparem também, estes dados todos que eu aqui estou a colocar e a apresentar são dados que realmente refletem a própria necessidade dos alunos de virem para este concelho. Eu não pertenço a este concelho, vivo no concelho de Faro e quase que me convencem estes dados a vir para aqui, porque realmente se tanta gente quer vir para aqui é sinal que este deve ser um concelho bom. -----

-----Destaco ali algumas características. Os alunos em Portimão, treze vírgula nove por cento dos alunos do Algarve estudam em Portimão. Desses, o senhor Diretor Telmo já referiu isso hoje, trinta vírgula seis por cento estudam no agrupamento Poeta António Aleixo. Quarenta e um vírgula sete por cento frequentam o segundo e o terceiro ciclo do ensino básico. Cinco vírgula dois por cento frequentam o ensino artístico e vinte por cento pertencem ao agrupamento TEIP. Isto são características, muitas delas, algumas delas que diferem bem a característica deste concelho. -----

-----Isso são mais uns números. Temos aqui também características mais específicas deste concelho do ensino público e ensino privado, temos cinco agrupamentos de escolas, reparem novecentos e quarenta e seis, pessoal docente, professores, quinhentos e trinta e cinco, pessoal não docente, vinte e cinco estabelecimentos de ensino, isto para o público e para o privado também temos aqui quatro turmas do primeiro ciclo do ensino básico, uma escola privada que é a escola Gil Eanes aqui em Portimão, a escola profissional, o ensino artístico especializado também temos duas e ensino pré-escolar temos dez aqui em Portimão também. Isto só para destacar, reparem que quase os números todos que eu vou apresentando nós focamos no público não no privado, portanto é colocado aqui só para ter uma consciência, nós temos alguns concelhos no Algarve que na realidade não abordam, não têm oferta do privado, mas vocês têm aqui oferta do privado. -----

-----Gostava de destacar, também já foi falado aqui hoje, na sequência do decreto-lei 21, foi elaborado um acordo, foi feito um acordo entre a Associação Nacional de Municípios e o governo, em que foram referenciadas quatrocentas e cinquenta e uma escolas para modernização prioritárias. Dessas quatrocentas e cinquenta e uma, vinte e seis estão no Algarve. Se repararem, a percentagem é quase idêntica aos alunos que temos na região, comparativamente com o resto do país. -----

-----Em Portimão temos três escolas que estão referenciadas para modernização. Também há pouco alguém fez aqui uma questão a perguntar quando, isto é muito o papel da autarquia, mas a autarquia para conseguir caminhar, alguém tem que caminhar antes da autarquia. Temos o PRR em ação, a CCDR abriu há uns tempos atrás um aviso para que as autarquias se candidatassem com um valor ainda muito pequeno, ou seja, esse valor não dará nem pouco, nem mais ou menos provavelmente quase, nem para uma escola, isso depois depende das necessidades de cada uma das escolas, mas foi o primeiro e estão para abrir outros para conseguir chegar às quatrocentas e cinquenta e uma escolas no país. -----

-----Gostava também de destacar aqui, também já aqui foi falado por alguns diretores, temos ali o índice máximo de ocupação dos estabelecimentos escolares que temos aqui em Portimão, temos algumas escolas



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



com algum destaque, o senhor Diretor Telmo há pouco referiu isso e muito bem, a D. Martinho Castelo Branco está com um índice de um vírgula trinta, é uma enormidade, que realmente a pressão de alunos dentro daquele edifício é realmente grande. Há necessidade de repensar e é isso que a autarquia e nos conselhos municipais de educação temos falado, muitas vezes temos falado, a autarquia tem apresentado aqui já algumas soluções, algumas soluções estão a caminho, demoram algum tempo, lembrem-se no início da minha apresentação aquele aumento abrupto de alunos. Não é fácil gerir aquele aumento no espaço de dois anos. -----

-----Gostava também de destacar, estou a tentar ver se não perco muito tempo, reparem isto é os resultados, são as médias de médias, só destaquei aqui para vos chamar a atenção e pedia-vos a todos também os professores que conhecem isto e eventualmente estão aqui mais do que professores, nós precisamos de ter aqui uma comunidade educativa que tenha consciência desta realidade. Em janeiro, fevereiro, o Presidente do IAVE veio ao Algarve e apresentou os dados relativos às provas de aferição do ano passado esses dados. O Algarve estava em último lugar, o Algarve nunca está em último lugar em nada, pode não estar no início, em último lugar não está. E quando eu vejo estes dados e eu, «o que é que se passa no Algarve para ser diferente das outras regiões, para estar cá em baixo»? Isso fez-me pensar e fez com que tivéssemos de analisar escola a escola, concelho a concelho, fizemos reuniões com todos os diretores do Algarve, muitas das vezes não encontrámos solução, quase todas, não encontrámos a razão pelo qual isso acontece, mas ficamos despertos e por isso peço-vos a todos aqui para também ficarem despertos, porque estes resultados e estamos a falar aqui de provas de aferição do segundo ano, quinto ano e oitavo ano. Todos estes resultados têm a ver também na sociedade onde as crianças estão inseridas, não é só o trabalho das escolas, é conseguirmos fazer aqui uma mudança significativa nestes resultados das provas de aferição. -----

-----O concelho de Portimão comparativamente, porque depois estivemos a fazer a análise em todos os concelhos, o concelho de Portimão está a ajudar sobre estes resultados, está a ajudar para que o Algarve não esteja tão mal, ou seja, está melhor do que grande parte dos concelhos na região. -----

-----Reparem ali o ensino secundário e o ensino, conseguimos ver, isto é a variação das taxas da retenção de desistências em Portimão. As taxas de desistência e retenção estão a baixar em Portimão. Temos o décimo ano, décimo primeiro e o décimo segundo anos presente ali, por isso, neste aspeto estamos no bom caminho e é para lá que o Algarve devia caminhar todo, tal e qual como está a caminhar Portimão e aqui há muito trabalho dos senhores professores. -----

-----Destaco também aqui alguns dados sobre, Portimão tem ficado, se repararem está ali um gráfico, em que, isto tem a ver com os rankings dos exames, valem o que valem vocês todos essencialmente os professores estão aqui hoje, percebem perfeitamente os rankings, aquilo vem como primeira escola, segunda escola, terceira, até as escolas lá para baixo e aqui em Portimão a média das várias escolas e já esteve melhor agora nos últimos dois anos baixou de posição. Isto é só para dar aqui algum destaque. Reparem que no pessoal docente já é outra informação, dois vírgula três por cento dos alunos têm falta de



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



um docente numa ou mais disciplinas. Atenção que este dois vírgula três pode-se transformar em um por cento e vai-se transformar e já se transformou em um por cento, só falta aqui um procedimento administrativo que o Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes falta ali retificar, se esse procedimento estiver retificado fica com um por cento de alunos que têm falta de uma disciplina ou mais.

-----Quatro vírgula nove por cento dos alunos têm falta de um docente numa ou mais disciplinas, isto é, o Algarve não é... Ai, inverte aqui, desculpem lá, os dois vírgula três é para Portugal, quatro vírgula nove é para o Algarve, reparem o Algarve comparativamente com Portimão tem dois vírgula um por cento no que diz respeito à falta de docentes. -----

-----Gostava aqui também de destacar que foi referido aqui hoje também, nós temos e já foi referido os cursos profissionais que muitas das vezes acabam por não ter financiamento, no país também sem ser em Lisboa e Vale do Tejo e o Algarve, no país também os financiamentos que existiam nas escolas públicas já reduziu substancialmente, reduziu muito, já não é o que era, mas entretanto, este ano foi dado, ou está a ser dado um impulso muito grande que tem a ver com os CTE, os centros tecnológicos especializados, nós temos trezentos e sessenta e cinco no país, aqui para o Algarve é a única região que consegue ter quase, se fizéssemos uma distribuição equitativa, cada escola com o ensino profissional conseguia ter um CTE. --

-----No Algarve temos dezoito CTE que as escolas se podem candidatar para o ensino público e um CTE para o ensino privado, sabendo que aqui no Portimão temos três agrupamentos que podem concorrer e uma escola privada que também pode concorrer. -----

-----Depois, e já não vou perder muito tempo tinha aqui mais alguns destaques na educação que eu reparo e vejo isso na comunicação social em jornais, até nas redes sociais, com muita facilidade têm destaques positivos deste concelho e por isso é que realmente é agradável vir aqui a este concelho, ver aqui os senhores diretores, nós mais ou menos uma vez por mês temos reuniões e só me é agradável vir a este concelho e estar com vocês. Muito obrigado por me estarem a ouvir este bocado, se depois quiserem alguma questão, isso eu também poderei dar. Muito obrigado. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, eu penso que, tendo em conta o número de pessoas que estão na sala e o facto de já estarmos há cerca de duas horas, eu fazia um pequeno intervalo para descompressão de cinco minutos até um bocadinho mais, mas que, para rapidamente reiniciarmos os trabalhos, se fazem favor. -----

Então vamos iniciar, portanto, este período da discussão política propriamente dita e, portanto, temos agora cento e cinquenta minutos e a partir de agora eu aceito inscrições. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do PPD/PSD **Carlos Eduardo Gouveia Martins**, naturalmente agradecer a exposição de todos, cada um na sua exata medida e na sua vivência, dar aqui uma nota pessoal se me permitem. Eu nos últimos meses e tenho que o dizer, sei que não só este partido, mas também este partido conviveu, privou e falou com muito do corpo docente deste município. Falámos também com alunos naturalmente que partilhavam as suas vivências e vimos também através da comunicação social, mas prefiro dizer presencialmente através dos órgãos autárquicos, sejam os vereadores



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



que tiveram imensas reuniões, sejam membros da Assembleia ou de freguesia, da Assembleia Municipal, das assembleias de Freguesia, uma realidade que hoje permitam-me com todo o respeito, parece que fomos outro concelho, porque senti que afinal está tudo bem e que afinal andámos todos iludidos e houve uma névoa. Ouvi com muita atenção as declarações aqui sentado, ali em pé e ia comentando com as pessoas e dizer, «agora quando é que começamos a falar de Portimão»? É porque isto parecia de facto que era outra terra, mas digo-vos isto com respeito, mas senti que algumas das pessoas que falaram não representaram condignamente as pessoas que representam, porque a larga maioria das pessoas que representam não diz aquilo que aqui disseram, mas às vezes a política quando muito musculada tem a dificuldade de ser sincera e honesta e é para isso que temos estas sessões, e eu prefiro ser verdadeiro, sincero e honesto, às vezes duro e muito politicamente incorreto do que vir fazer vontades, ou vir dizer coisas que tenho a certeza absoluta que não são verdade e, portanto, tinha aqui uma nota primeira para dizer isso, que o PSD e tenho que o fazer, porque é nossa obrigação mesmo na oposição e sabendo que a política para nós é um exercício de cidadania, porque aquilo que exercemos profissionalmente nada é político. Temos as nossas profissões, temos o nosso trabalho e depois como os demais, as nossas famílias, os nossos amigos, a nossa vida, mas o que fizemos e o tempo que tirámos para ouvir os agrupamentos de escolas na freguesia de Portimão, na de Alvor, na da Mexilhoeira, não corresponde àquilo que ouvi aqui, mas também dizer que face ao que ouvimos, tenho aqui alguns pontos.-----

-----Relativamente aos transportes que ouvi dizer que isto foi agora muito recente e que, portanto, naturalmente é uma situação que apraz dizer que é positiva, mas também era salutar dizer que é tão recente que ainda é pouco exequível ao tempo que temos. Essa é a primeira questão, e daquilo que ouvi dos corpos docentes, dar aqui notas que claro que gostaria de ouvir para ficar lavrado em ata posteriormente por parte do executivo algumas coisas, porque também dar outra nota. -----

-----Não vem para aqui o PSD fazer disto o jogo do gato e do rato e ir ter com a senhora vereadora e dizer «senhora vereadora». Não, não é esse o nosso papel aqui, nós queremos alertar para pontos que ouvimos, que juntámos e queremos ouvir uma resposta que como disse no início tenha tempo, saibamos qual o calendário, se vai ser feito ou não, se há possibilidade ou não, e é nesse sentido que ouvimos muitos concidadãos nossos portimonenses, alguns que apenas são portimonenses trabalhando cá, mas são portimonenses de coração, porque sentem que estão aqui a dar educação a crianças portimonenses, mas portanto falava em primeiro lugar a nível de intervenções exteriores, que foi um assunto que nos falaram e de campos de jogos e de logística, aproveitamento e aqui até diria a nível multinível com o ensino superior do concelho quem sabe com estudantes de ensino superior pensar e repensar o espaço exterior das escolas para maior usufruto e qualidade de vida do corpo docente e discente quando tem possibilidade de usufruir e perguntava a nível de intervenção desses espaços o que é que está estrategicamente planeado pelo município. A nível do equipamento escolar com material exterior, as mesas, os bancos, perguntava qual o ponto de situação, isto na generalidade, ao executivo, que isto são matérias do município e aqui vou falar na generalidade, os transportes já falei, mas isto foi apenas no final do segundo período, o que, portanto



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



inviabilizou a concretização de várias visitas de estudo, isto foi dito há pouco, mas é uma coisa muito recente, falavam do rácio de assistentes operacionais e acho que é um ponto importante. Naturalmente que o rácio justifica e pode ser cumprido se for efetivo e se for positivo no cumprimento daquilo que carece, e aquilo que eu pergunto era que, com a dificuldade que existe na substituição das baixas prolongadas, por exemplo, qual é a verdade sobre os rácios a nível da qualidade que prestam as pessoas disponíveis para trabalhar, permitam-me dizer assim, mais do que cumprirem como é que se suprimem as ausências prolongadas e como é que vêem essa situação, mas com números repito que sejam mais do que cumprindo os rácios, que sejam os verdadeiros números. -----

-----A nível da oferta de promoção de atividades, também foi uma questão que nos lançaram, a oferta cultural do concelho diz ao tempo coisas que dinamizem e que criem um sentimento de pertença em quem cá estuda desde sempre e em quem cá trabalha, perguntava qual o ponto de situação sobre essa matéria que é muito importante e depois houve questões que nos falaram, como as atividades desportivas dinamizadas por técnicos de desporto da autarquia, como, a título de exemplo existem concelhos vizinhos aqui ao lado, a alteração das luzes LED nas salas de aula em que ponto está, mais pontos de água no exterior como é que está e a questão relativa à assiduidade dos alunos, o que é que o município pensa fazer sobre essa matéria. Isto foi alguns pontos, são professores, não foi o PSD que disse, que nos alertaram para essa matéria e, portanto, neste ponto são questões simples, considero concretas, tangíveis e que repito, não nos apeteceu chegar aqui, eu não sou professor sou da área da saúde e não me apeteceu chegar aqui e elencá-las, porque tenho esse conhecimento e, portanto, são questões concretas e de muitas coisas que ouvi também de professores e há muitas mais e é nesse sentido que gostaria de dizer e passando a palavra, sei que a seguir a mim está o professor Américo Mateus e depois estão também mais pessoas da minha bancada, dar essa nota neste aspeto. Eu volto a dizer que não vimos para aqui para procurar bodes expiatórios ou culpados. Nós queremos é respostas que dignifiquem o trabalho das pessoas que ali estão, que estão lá fora, algumas também estão na bancada que há professores aqui presentes e permitam-me, porque o sentimento humano e humanista deste partido, mas de qualquer portimonense acima de tudo, permitam-me é um aparte e vou fugir ao tema, mas felicitar um professor, o professor Carlos Café, pela nomeação que tem, porque é de facto uma excelente pessoa, é do Partido Socialista, eu sou do PSD e isso pouco me interessa, ideologicamente não convergimos muito, mas é um orgulho enquanto portimonense ser nomeado para um prémio enquanto professor, enquanto exemplo de cidadania e é um professor e hoje estamos a discutir educação e, portanto, dar esta nota aqui, se for fuga ao tema senhora Presidente peço desculpa, mas acho que é justa e não estou a felicitar ninguém da minha bancada, mas sobre este ponto dizer, portanto, isto para concluir agora antes de passar aos meus companheiros de bancada, são questões simples e tangíveis que quero saber a resposta do executivo, há questões que iremos abordar, porque entendemos que a educação no município começa desde que se entra em qualquer banco de escola e tem-se uma aprendizagem até ao ensino superior e não diria mais, porque deixo o professor Américo Mateus falar disso, mas temos e abaixo do Tejo acho que somos a única cidade com dois polos privado e público



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



de ensino superior e temos essa matéria, pessoas que passam do secundário para o ensino superior e também carecem deste tipo de apoio, da estratégia, da dinâmica, do sentimento de pertença, saber a realidade que tem e, portanto, era esse o objetivo do PSD, são coisas concretas, qual a estratégia, qual a resposta, qual a data, vamos fazer, não vamos, é como se fala do transporte dizer «sim, sim», mas foi no final do segundo período, não é já estamos a fazer isto há muito tempo, foi no final do segundo período.

-----O rácio cumprimos, mas cumprimos, mas efetivamente onde é que há lacunas e porque é que não suprimem mais e são estas questões que queremos deixar aqui. Para já disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo da Conceição Leonor Mateus**, uma primeira palavra para pedir desculpa, pela exaltação de há pouco, não é o meu perfil, mas acontece sou humano. Segunda palavra, queria dirigir-me aos diretores de escola, aos professores coordenadores e dizer-lhes de uma forma muito simples, obrigado. Obrigado, dar-lhes os meus cumprimentos, respeito pelo vosso trabalho e pela valorização que vocês fazem das escolas, porque, na verdade, quem ouviu as vossas intervenções pode sentir que está tudo ótimo, não podia ser de outra forma e não podia dizer de outra forma, eu não me interessa as questões políticas, interessa-me as questões é que a escola são vocês, são os professores e como qualquer coisa que é feita em Portugal são as pessoas que as fazem e são vocês que fazem o que de bom se faz na escola, porque fazem muito com muito pouco e, portanto, deram ênfase àquilo que fazem bem, deram menos ênfase àquilo que não está bem e é por isso que nós estamos cá hoje para dar ênfase ao que está bem, agradecer-vos obrigado e chamar a atenção que como disse um professor na primeira intervenção nós temos que começar por saber ouvir senhor professor e, portanto, saber ouvir é saber ouvir o que é dito e saber ouvir as entrelinhas e ouvi a palavra que os professores e os docentes estão desiludidos, estão cansados, estão envelhecidos, falta de professores, há uma extrema preocupação e emergência nas infraestruturas, portanto eu só posso estar preocupado, não posso estar apenas satisfeito com o que foi dito, porque estou aqui também na qualidade de professor, professor do ensino público, professor do ensino privado e não entendo nenhum modelo de ensino aprendizagem, cujo um dos principais fatores desse modelo está desiludido, está cansado, está farto e, portanto, são as minhas duas filhas de oito anos e de quatro anos que estão nesse sistema, e também para além dessa questão destas palavras que são reais, não estou a inventar nada, ouve-se em todos os dias na escola, ouviu-se na greve, ouve-se na falta de respostas e, portanto, nós não podemos estar alheios, isto é a realidade do ensino hoje. Também não posso estar no sentido das infraestruturas, quando tenho as minhas duas filhas, a minha filha numa escola em Alvor onde se fazem milagres, porque já não são infraestruturas, são milagres que acontecem lá dentro, portanto algo tem que ser feito, já foi prometido pelo executivo que está a ser averiguado, portanto, nós acreditamos nisso, pretendemos é que isso seja feito, portanto, esta primeira parte da intervenção, no sentido de vos dizer que as palavras que aqui ouvimos e o cenário são retratos de pessoas apaixonadas que fazem muito e que fazem bem e como disse fazem tudo e mais alguma coisa para contornar as dificuldades, as barreiras e os problemas reais que existem e agora para uma segunda parte desta fase da falta de planeamento. E só pode ser falta de planeamento.---



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Quando me dizem que há um crescimento gradual que atingiu nos últimos três anos um pico, meus senhores, então estamos à espera do quê, mas quem é que tem que estar atento a estes sinais, sou eu? Quem é que tem que estar atento aos sinais, que isto iria acontecer, que nós não temos local para pôr os alunos, sou eu ou é quem tem a regulamentação sobre estas coisas? Portanto, não podemos estar satisfeitos, ah! Isto é uma maravilha, toda a gente vem para Portimão, estamos cheios de pessoas e não temos salas, é falta de planeamento, isto tinha que ser antevisto. -----

-----Segunda questão relativamente a isto. E com isto tudo o que é que aprendemos? Tivemos este pico, tivemos estes problemas, temos alunos de quarenta e tal nacionalidades a entrar no meio de anos letivos como? Pedagogicamente como, não é possível, temos esta realidade e pergunto o que é que aprendemos? Estamos à procura do quê, de fazer mais uma escolinha? Ou que escola é que nós queremos para ver para um concelho em crescimento, que modelo de escola é que nós queremos construir num concelho em crescimento? É mais uma escolinha, daqui a três anos, quatro anos estamos outra vez com problemas? É que ainda não ouvi da parte de quem de direito, dizer-me qual é o modelo de escola que está a tentar construir e para que números e com que visão? Três, cinco, dez anos, como? Se nós continuamos com esta falta de planeamento daqui a uns anos estamos iguais. Pronto, esta seria um bocadinho a visão mais emocional se quiserem das palavras que aqui ouvimos e reitero e digo e foco que aqueles agradecimentos e aquele obrigado é sentido, não é falso. -----

-----Depois, dar aqui então a questão relativamente à, estamos até agora a ouvir e muito bem e a reduzir a cidade de Portimão ao ensino secundário. Atualmente existem trezentos e oito municípios, nos quais duzentos e setenta e oito são municípios do continente, dezanove da região autónoma dos Açores e onze da região autónoma da Madeira. Destes, tendo como referência a Agência de Acreditação Nacional do Ensino Superior, apenas vinte e sete cidades são cidades onde existe ensino superior e politécnico. Portimão é uma delas e eu aqui isto é tábua rasa, estamos a quase três horas de reunião, tábua rasa ninguém falou nisto. Portimão tem dois mil alunos no ensino superior entre o público e o privado. Eu represento em Portimão o privado e no privado passamos este ano com as antevisões que estamos a ter e as inscrições, vamos ter mil duzentos e cinquenta alunos, e meu deus o que é que eu posso dizer das infraestruturas, não sabemos onde é que os pomos, e a resposta às necessidades, não se sabe. Tudo se resolve quando vai haver um campus universitário em Portimão, quando não se sabe está nas mãos de outras pessoas. Portimão é uma delas, Portimão é assim uma das únicas cidades que pode e deve ter como objetivo o posicionamento de concelho como cidade do conhecimento multidimensional do berçário ao doutoramento se quisermos. Tendo este poder estratégico nas mãos, a Câmara Municipal de Portimão tem a posição privilegiada para desenhar o seu futuro, pensarmos este desenvolvimento, pensar a diversificação social e económica para o território, e dessa forma capacitar o território, os seus cidadãos e as gentes e essencialmente promover e reter talento como alguém disse, reter talento, fazer o vosso trabalho espetacular no secundário para depois as pessoas irem ser excelentes profissionais em Inglaterra, em Lisboa, na China, Portimão fica com quem? Quem é que desenvolve economicamente com o território? É este talento que permite e promove um crescimento que



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



responderá aos desafios societários complexos que enfrentamos, ou seja, inclusivo, sustentável e assente na qualidade de vida e no bem-estar dos portimonenses. Desta forma e de uma forma concreta, exultamos o executivo para agir hoje para que Portimão assuma e construa este posicionamento como cidade de conhecimento multidimensional. Como?-----

-----Primeiro, propomos a criação de um laboratório vivo territorial sobre educação. Temos um Conselho de Educação que reúne-se de vez em quando para toda a gente dizer que está fantástico. Isto não promove crescimento, portanto precisamos de um laboratório vivo onde com a participação de todos os agentes educativos do concelho e da sociedade civil, se possa elaborar um plano participativo estratégico para transformar Portimão numa cidade multidimensional do conhecimento que é necessário. -----

-----Propomos que Portimão lidere e agregue os agentes de educação na criação de uma oferta formativa avançada associada, por exemplo, ao turismo, ao misto turismo de educação de forma a poder distinguir-se em termos reputacionais e ter outra forma de crescer. Propomos que Portimão através da sua Câmara Municipal desenhe e implemente uma estratégia concreta de ligação entre os diferentes níveis e ciclos, que facilite e potencie a fertilização cruzada entre conhecimentos para que não exista como existe hoje portas abertas, portas semiabertas e portas fechadas entre estes níveis. Temos aqui exemplos de portas abertas, vocês sabem de quem estou a falar, mas temos exemplos de portas fechadas, há dois anos nem a um e-mail respondem para poder conversar sobre como é que o ensino secundário se pode articular com o ensino superior. Dois anos, vejam o vosso e-mail. Quem já o fez não precisa de ver o vosso e-mail, porque vocês têm as portas abertas, mas é a Câmara que tem que abrir estas portas, é a estratégia municipal de educação que tem que abrir estas portas. -----

-----Propomos que a Câmara de Portimão incentive a criação de uma rede, de um centro de investigação territorial de foco transdisciplinar que impacte o território, as pessoas e que abra caminho à inovação e desenvolvimento económico em áreas emergentes de conhecimento, nomeadamente na transição verde e digital aberta a todos os agentes educativos e à própria comunidade. Não é um polo tecnológico que ainda está à espera que Lisboa arranje um investigador com um termo interessante para poder fazer alguma coisa. É a última informação que tenho. É um centro de investigação para o território, endógeno-território que ponha o secundário, ponha o básico, ponha o superior a trabalhar para este desenvolvimento e para esta estratégia integrada. -----

-----Propomos que se comesse a estabelecer redes internacionais entre territórios com desafios similares e que estas mesmas redes possam abrir as portas à internacionalização da economia local, como por exemplo, as empresas emergentes da bio economia. Há muita coisa a ser feita, nós temos empresas destes setores cá, o papel da educação é desenvolver, capacitar. -----

-----Propomos que haja uma estratégia integradora entre o básico, o secundário e a universidade, gerando ligações bidirecionais e aumentando a excelência, os conteúdos e as partilhas e que Portimão seja pioneiro nos modelos de ensino e na conceção de infraestruturas que promovam e implementem essa visão integrada. Não é mais uma escola. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Finalizo, queremos que todos os portimonenses entendam que uma cidade que tem a capacidade de promover o ensino em diferentes níveis, ou seja, multidimensional é uma cidade que promove a atratividade, qualidade de vida, retenção de talentos, capacidade de inovação e empreendedorismo, logo desenvolvimento e crescimento económico. Esse é o melhor desígnio e propósito que podemos ter para a nossa cidade. Queremos que tudo o que venha a ser realizado seja executado, como por exemplo, a promessa do campus universitário, mas que esse campus seja um pilar de uma visão sustentável, que seja baseado na construção de um campo com zero impacto neutral e ambiental e a esse exemplo impulsiono todos os portimonenses e todos os investidores que escolhem a escola de Portimão a agir em harmonia com esta transição verde que todos precisamos, queremos e defendemos. -----

-----Quero só finalizar com uma nota também pessoal, mas que representa muita gente que aqui está. Quero dizer isto. Temos aqui o Diretor Regional de Educação que responde à Direção Nacional de Educação e é, para quando é que nos apresentam um plano educativo para que os meus filhos, as minhas filhas recuperem os conteúdos que não tiveram durante dois anos. Temos pandemia, temos greves, pergunto qual é o plano para recuperar estes conteúdos que são basilares ao futuro das minhas filhas. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada municipal da bancada do PPD/PSD **Raquel Bernardino**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e agradecer ao público presente a quem tira o chapéu por manterem-se presentes na sala, ao contrário dos alunos do ensino secundário que em Portimão têm obrigatoriamente quase que abandonar. Como foi falado aqui hoje, a tendência é crescente para o número de pessoas que pretendem fixar-se em Portimão, não obstante, quando falamos no ensino superior a maioria dos jovens que escolhe Portimão para estudar no âmbito destes estudos não é portimonense. Por outro lado, quando confrontamos os portimonenses com as suas escolhas, pasmem-se Portimão não está em primeiro, segundo ou terceiro lugar na lista de universidades a frequentar. Isto porquê? Porque para falarmos de ensino universitário ou de qualquer tipo de ensino, falarmos de educação no geral que é o que aqui fazemos hoje, precisamos de falar num conjunto de medidas lógicas encadeadas entre si e precisamos de falar de habitação, precisamos de falar de mobilidade, precisamos de falar de um conjunto de características que sejam vantajosas para que as pessoas por cá se fixem. Ora, portanto, Portimão ainda não se assumiu enquanto cidade universitária, o que me entristece e digo ainda com a esperança de que ainda o faça para breve, visto que a cidade com uma dimensão de Portimão, em que os estudantes universitários representam dez vírgula trinta e sete do total de alunos em todos os graus de ensino, merece e precisa de um conjunto de vantagens atrativas. Bem, não digo isto para vos tocar ao coração, mas precisamente porque tenho conhecimento de causa, eu estudei na secundária em Portimão e encontro-me neste momento tal como o meu colega de bancada, o Eduardo, a estudar no ensino superior. Não sentimos que estamos numa cidade que tenha dois polos universitários, como é o caso. Não temos condições para nos podermos equiparar com outras cidades universitárias, não temos condições para manter as pessoas por cá. Aqueles que não são de cá e que vêm para cá fascinados de outras cidades, nomeadamente do



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Norte e tudo mais, saem daqui e como eu ouvi esta semana ainda a dizer, «adeus Portimão, gostei muito e até nunca, aqui é só praia». Perdemos um profissional, quer dizer não perdemos um, porque eu ouvi mais do que uma pessoa a dizer isto, perdemos vários e nós que nos encontramos em processo de licenciatura, passem-se outra vez, porque os mestrados aqui são muito poucos, ou quase nenhuns e com uma limitação de áreas muito restrita, vamos também embora um dia destes e é triste ver uma cidade com tanto potencial, porque o tem e eu acredito que este executivo e sei, sei, sei mesmo que têm preocupação de dar voz às pessoas do ensino superior e de todos os outros de ensino, mas está na hora de tirar Portimão cidade universitária do papel e pô-lo em prática e acredito que esteja para breve, mas o breve tem que ser brevíssimo e breve também vai ser o meu colega Eduardo que vai fazer aqui uma pequena aproximação a situações que nos têm sido reportadas por pessoas jovens na primeira pessoa com dificuldades que sentem na nossa cidade. Obrigada, disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada municipal da bancada “Portimão Mais Feliz” (CDS – PP/Nós Cidadãos/Aliança) **Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e agradecer as intervenções que foram feitas até agora pelos professores aqui presentes, pelos diretores de agrupamento, pelos membros dos concelhos gerais da escola e de facto, das intervenções que aqui foram feitas, pensa que há duas questões que foram de uma certa forma abordadas várias vezes. Portanto, um dos problemas será a falta de pessoal docente, a falta de pessoal não docente e o aumento exponencial de alunos que há nas escolas e a falta de dimensão das próprias escolas para acolher esses alunos. -----

-----Relativamente à questão da falta de pessoal não docente, não me vou alongar que já foram aqui deixadas algumas questões pelo Carlos Martins às quais espero ver algum tipo de resposta e gostaria de me focar na questão da falta de dimensão da escola e do aumento dos alunos. É assim numa outra Assembleia Municipal em que essa questão foi aqui abordada por uma intervenção do público, senhora vereadora, foi perguntada sobre essa questão relativamente ao aumento de alunos e à falta de dimensão das escolas para acolherem esses alunos e aquilo que foi dito aqui, foi que de facto era impossível prever esse aumento de alunos e que essa questão era uma questão meramente conjuntural que tinha surgido há coisa de um ano. Ouvimos aqui intervenções que demonstram precisamente o contrário, portanto que esta realidade não é de há um ano, nem de há um ano e meio, esta realidade já dura há três, quatro e cinco anos e que até agora não teve resposta, não tem tido resposta, portanto esta questão é uma questão estrutural e se calhar está na hora das pessoas que têm responsabilidade política encararem esta questão como estrutural e procurarem algum tipo de resposta. Eu ouvi aqui a intervenção do Delegado Regional, senhor Alexandre Lima, o Dr. Alexandre Lima que agradeço, fez uns bons censos da educação, portanto permita-me que retrate assim a exposição que aqui fez, foi de facto um diagnóstico, um levantamento daquilo que existe, mas de facto a sua intervenção perdoe-me a sinceridade, soube a pouco. Porquê? Porque feito o levantamento, feito o diagnóstico, faltou indicar qual é a solução, qual é a estratégia. Portanto, falou na intervenção que vai ser feita, portanto, há três agrupamentos ou três escolas referenciadas para uma



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



intervenção prioritária, falou dos fundos do PRR que agora vão servir para tudo. Agora, eu pergunto qual é a estratégia de facto para resolvermos este problema, porque é assim as escolas têm a dimensão que têm, portanto, são espaços físicos com dimensão limitada que não é infinita, portanto as escolas que existem podem ser requalificadas e podem reunir melhores condições para os alunos, para os professores, para o pessoal não docente. Não conseguem é dificilmente aumentar a sua dimensão, porque se calhar ou em alguns casos permitem e noutros não, portanto pergunto eu, ao senhor Delegado Regional e também ao executivo que tem responsabilidades neste domínio no âmbito da lei da transferência de competências, qual é a estratégia para resolver esse problema e se estão pensadas a criação de novas escolas no concelho. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada municipal da bancada do PAN **Daniela Marlene da Conceição Duarte**, gostava de pegar aqui em algumas intervenções que já foram feitas, nomeadamente a nossa primeira intervenção que fala da manutenção das escolas, nós temos conhecimento que o jardim de infância da Pedra Mourinha precisa urgentemente de manutenção no seu espaço exterior, estando a prejudicar claramente a segurança das crianças. -----

-----Falamos aqui da falta dos professores, mas gostava de me focar na falta do pessoal não docente e vejo na nossa plateia pessoas que foram quando eu era estudante no ensino básico e secundário, este pessoal não docente faz parte das escolas, é fundamental, não tem reconhecimento, não tem carreira e tem más condições de trabalho para um salário de cerca de setecentos euros. -----

-----Falamos também na falta de psicólogos, na falta de terapeutas da fala, gostava de questionar os intérpretes de língua gestual. Não temos crianças com estas necessidades, ou continuam a ser todas mandadas para Faro? -----

-----Uma outra intervenção que tivemos, foi para explorar os dons e as paixões das nossas crianças e dos nossos jovens. Neste âmbito pergunto, se já foi pensado, se está previsto alguma oferta escolar no âmbito dos jardins de infância e do primeiro ciclo, por exemplo, em métodos de ensino alternativos. Pergunto também se estão a ser pensadas disciplinas ou atividades como a educação ambiental, direitos dos animais, Mindfulness, educação emocional, educação sexual, pouco vemos nas nossas escolas e foi também aqui falado que muitos dos nossos jovens têm dificuldades de aprendizagem, temos muitas crianças e jovens de outras nacionalidades e línguas, pergunto se há apoio gratuito escolar para estes alunos. Para já disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Eduardo Gonçalves**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que nesta Assembleia já ouviram hoje muitas vezes falar da perspetiva dos professores, da perspetiva do senhor Delegado Regional, da perspetiva dos auxiliares, mas quando eles saírem daqui, amanhã de manhã e vão para a Poeta, para a Teixeira e perguntam aos alunos o que é que eles acham, como está a educação. E o que é que ouvimos dos alunos? Ouvimos que têm as escolas sobrelotadas, que não têm espaços. Ouvimos que quando vão às cantinas, têm que estar muito tempo nas filas, porque as cantinas não conseguem dar resposta às suas necessidades,



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



ouvimos que têm falta de psicólogos que os acompanham, ouvimos também que a falta de assistentes operacionais os condicionam muito, pelo que não podem usar serviços básicos de uma escola, como uma biblioteca e têm de sair da escola para ter um espaço onde possam usufruir deste serviço, e a questão que eu tenho para o executivo é, que soluções têm, que soluções têm para as escolas sobrelotadas como ouvimos aqui, temos quatro escolas a funcionar acima do limite e as outras muito próximo do limite. Tivemos este ano uma subida de quatrocentos alunos no ensino e que soluções é que têm para esta constante de aumento de alunos no concelho, que soluções têm para a falta de apoio psicológico aos alunos? E que soluções têm para este problema dos assistentes operacionais que condicionam as cantinas, condicionam a segurança dos alunos e que condicionam até os serviços básicos como uma biblioteca, e por fim, que soluções têm também para uma questão que tem vindo a ser muito abordada nesta Assembleia pelos encarregados de educação, que é a questão da insegurança. Temos ouvido muitas vezes falar de muitos alunos que sentem insegurança à saída das escolas, sendo assaltados, que soluções têm para todas estas problemáticas. Obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, eu queria agradecer aqui as intervenções que ouvimos, foram todas muito importantes e muito ricas e, enfim, com visões diferentes necessariamente, mas tem que ser assim, trouxeram-nos aqui contributos que são úteis para este debate, e queria começar por dizer o seguinte. Destas intervenções todas aquilo que eu retiro, é que há aqui um défice e que não é de planeamento, é de estratégia em termos de educação no concelho de Portimão e isso é visível em vários fatores que foram aqui referidos, e é visível na questão da falta de escolas, é visível na não previsão do aumento do número de alunos, enfim era impossível adivinhar, mas é uma tendência que não é do ano passado nem de há dois anos, foi aqui dito por várias pessoas que vêm de alguns anos a esta parte, foi aqui dito no período do público também que desde há cinco anos há muitos alunos que anualmente ficam sem se conseguir matricular e, portanto, era possível de alguma forma prever um aumento, eventualmente não este aumento, mas um aumento substancial do número de alunos e isso não foi manifestamente feito nos últimos cinco anos. E depois há aqui questões que têm que ver com recursos humanos, nomeadamente pessoal não docente e com as condições físicas nas escolas que são em muitos casos deficientes. Isto tudo resumido, eu diria que falta estratégia na área da educação no concelho e falta sobretudo se calhar pegar num documento como a carta educativa e fazer uma revisão de alto a baixo desse documento, mas revê-lo de forma participada com todos os agentes da comunidade escolar e com os cidadãos, com os pais, com os alunos, com o pessoal docente e não docente, com professores, etc., etc., se calhar este seria o ponto de partida. E depois há aqui questões digamos mais finas que eu não queria deixar de falar. -----

-----Do ponto de vista político, eu tenho que dizer isto, houve se calhar alguma pressa demasiada da parte do executivo ainda no mandato anterior em receber as competências na sequência da publicação do decreto-lei 21/2019, mas sem pensar nas consequências dessa receção, enfim, apressada das



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



competências. Houve concelhos, houve municípios que remeteram para prazo de limite a receção dessas competências, não foi o que aconteceu com Portimão. -----

-----Depois, temos aqui questões que têm que ver com as competências da Direção Regional de Educação. Eu gostei muito de ouvir aqui o diagnóstico que foi feito do senhor Diretor Regional, mas falta a tal visão prospetiva de apresentar soluções para o futuro, e quando temos um dado que é muito importante, que é o Portimão ser um concelho com mais alunos por turma na região do Algarve, isso influencia não só a forma como são dadas as aulas, mas a qualidade de ensino que é administrada aos alunos e, portanto, isso é uma questão que tem que estar aqui no centro das preocupações do concelho, da autarquia, mas também da Direção Regional de Educação. E depois há aqui outras questões que me preocupam, já foi aqui falado da segurança, não vou repetir, há uma queixa que eu oiço quase diariamente, eu tenho uma criança com doze anos que também é aluna no concelho e tem que ver com a qualidade da alimentação nas cantinas escolares, e é uma questão que não é exclusiva da escola onde ela anda e a qualidade daquilo que é servido nas cantinas muitas vezes deixa um bocadinho a desejar e, portanto, eu deixava aqui o desafio ao executivo para que todos em conjunto conseguíssemos, enfim, levar a cabo este debate mais aprofundado encontrando soluções e há aqui questões que não foram debatidas, nomeadamente no ensino pré-escolar e o primeiro ciclo a questão do ensino privado no concelho e já foi aqui falado também do ensino universitário que é muito importante. Não cabiam todas nesta Assembleia como é evidente, mas são faces do ensino que não podemos esquecer. Disse. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a senhora Presidente da Câmara Municipal **Isilda Maria Prazeres dos Santos Vargues Gomes**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que pediu para intervir agora, porque provavelmente vai ter que sair mais cedo e queria só deixar aqui duas ou três notas. Bom, eu vou dizer aqui duas ou três coisas apenas, porque entendo que o devo dizer, eu não sei se algumas afirmações feitas por alguma oposição são feitas díganos, de uma forma Ad hoc, ou porque querem fazer política, ou porque querem fazer política na educação, mas da educação não devemos fazer política, a educação é algo que deve estar para além da política, é fundamental e eu ouvi aqui algumas afirmações que francamente tenho que lamentar, tenho que lamentar, porque quase que chamaram mentirosos a todos os diretores dos agrupamentos que aqui estão, não houve nenhuma preparação para esta reunião, ninguém falou com eles, ninguém lhes disse o que é que tinham que dizer e isso magoa-me profundamente, porque esta gente trabalha todos os dias de manhã até à noite e durante a noite e vocês foram deselegantes para com eles! É o mínimo que eu posso dizer, deselegantes e deviam pedir-lhes desculpa, era o mínimo que podiam fazer, não é assim que se faz política, não é desta forma que se faz política. Aliás, eu já sabia porque é que quiseram pedir esta reunião da Assembleia Municipal e quanto ao ensino universitário, obviamente que nós também temos apoiado o privado e não é a primeira vez que nos vêm pedir apoio e nós damos, o privado, e nós damos sempre, ainda nunca foi recusado apoio ao professor no ensino quando cá têm vindo pedir, nunca foi recusado nenhum apoio. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Quanto ao ensino universitário, também sabem que a Câmara já cedeu o terreno à universidade do Algarve, se calhar a privada também queria, mas paciência eu à privada não posso dar, à privada não posso dar, mas posso dar à pública e já cedi terreno para termos aqui um verdadeiro campus universitário e, portanto, vamos ter um campus universitário. -----

-----Bom, mas défice de planeamento e estratégia, de facto, é preciso algum azar, porque eu tenho aqui os dados para dar e que é assim, obras feitas durante cinco anos. Obras de requalificação e ampliação do jardim de infância de Montes de Alvor concluído, obras de substituição de coberturas de amianto nas escolas EB Coca Maravilhas e EB Chão das Donas concluído. Obras de requalificação do espaço exterior da escola EB Major David Neto concluída, obras de substituição das coberturas de amianto nas escolas EB D. João II, EB Júdice Fialho e escola secundária Manuel Teixeira Gomes concluído. Obras de ampliação do espaço do refeitório da escola básica Major David Neto concluído, obras de requalificação, construção do parque de estacionamento no bairro Pontal concluído, obra praticamente concluída na EB1 de Montes de Alvor, edifício e espaços exteriores. Aliás, já está concluído. Obra da escola básica Professor José Buisel concluído. -----

-----Continuando, encontra-se em execução obras na EB1 das Vendas, edifício e espaços exteriores a decorrer e em conclusão. Obras de requalificação da construção do parque de estacionamento da Pedra Mourinha junto da EB da Pedra Mourinha mais EB Júdice Fialho a decorrer estão em conclusão. Obras do jardim de infância do Fojo, espaços exteriores em conclusão, complexo escolar do Alto do Alfarrobal, porque aí é onde nós vamos fazer uma nova escola, onde era a antiga escola de hotelaria e turismo vamos ter uma nova escola, portanto o edifício vai passar para a Câmara, o projeto está feito e aí vai nascer uma nova escola, com salas suficientes para neste momento dar a resposta. O outro, está o projeto adjudicado. EB1 Chão das Donas, remodelação, ampliação do edifício e espaços exteriores adjudicado o projeto. EB1 da Pedra Mourinha, requalificação e ampliação, levantamento das necessidades e sabemos já neste momento que vai custar mais de um milhão de euros. EB1 de Alvor, remodelação, ampliação do edifício e espaços exteriores, levantamento de necessidades já feito. Escola secundária Manuel Teixeira Gomes, está o projeto adjudicado e encontram-se ainda previstos, escola básica D. João II de Alvor e escola básica José Sobral na Mexilhoeira Grande. Valor total destas obras, seis milhões, seiscentos e cinquenta e um mil cento e dezanove euros, das executadas, não daquelas que obviamente ainda hão-de ser executadas, só das executadas e, portanto, se isto é um défice de planeamento e de estratégia e falta de investimento, então não sei o que é que será o contrário. -----

-----Depois, dizer o seguinte. Dizer que os professores têm dificuldade em vir para Portimão, têm sim senhor, têm dificuldade os professores, têm dificuldade os médicos e têm dificuldade os profissionais da segurança, porque de facto, os apartamentos aqui são caros e têm dificuldade. Ora, o Ministério da Educação e o INH acabaram de adquirir quinze apartamentos para professores. Portanto, os professores têm neste momento quinze apartamentos para poderem ocupar. Não me perguntem neste momento qual é o critério, porque quem está a fazer o critério é o INH e não a Câmara, nem nos compete a nós fazê-lo tão pouco. Portanto, o INH é que vai fazer o critério de atribuição desses apartamentos, mas não contentes com isso,



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



resultante da adjudicação, melhor da adjudicação não, da obra de construção de duzentos e vinte e sete fogos a custos controlados, nós vamos ficar com vinte e sete e à partida se esses quinze não chegarem, nós vamos deixar mais nove para professores, nove para médicos, médicos, profissionais da área da saúde e nove para profissionais da área da segurança. Portanto, isto é aquilo que de facto... -----

-----Rácios, obviamente que, eu, aliás, tenho dito algumas vezes às pessoas que acusam de não haver gente suficiente a trabalhar nas escolas, que nos mandem as pessoas para nós lá podermos colocar, porque a Dra. Ana Luísa para escolher duas ou três, entrevista vinte e trinta para sobraem duas ou três e, portanto, quando conhecerem alguém que queira trabalhar nas escolas, façam-nos chegar a informação, façam-nos chegar a informação, façam favor, também é o vosso papel, também é o vosso papel! Já que se alvoram tanto em defensores da educação e que de facto a Câmara não está a fazer como deve, então façam o favor, façam o vosso papel também, não critiquem só, então apoiem também e apoiem também e apoiem estas pessoas que estão aqui sentadas que merecem todo o vosso respeito. -----

-----Receção de competências. Foi a melhor coisa que podia ter acontecido. Esta gente hoje tem toda a autonomia exatamente por causa da transferência de competências e vou dizer-vos mais, é que inclusivamente da transferência do dinheiro que recebem, elas são tão boas a geri-lo que chegam ao fim do ano ainda lhes sobra. É verdade, ainda lhes sobra dinheiro, é verdade, é verdade, mas a Câmara não vai lá buscá-lo, fica lá para elas fazerem aquilo que precisam de fazer, mas a transferência de competências trouxe exatamente, não só a autonomia, como poderem usar as verbas como muito bem entendem, porque nós não vamos lá buscar, mas naturalmente que eu poderia estar aqui N horas a dizer aquilo que a Câmara tem feito, e vou dizer-vos e vou dizer com toda a tranquilidade. Sei aquilo que se passa com os meus colegas, porque eu também fui professora e por acaso estive a fazer contas e sei aquilo que eles passam e sei aquilo que eles passam, porque em vinte e poucos anos que dei aulas passei por treze escolas diferentes, treze escolas não, treze terras diferentes, desde Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Nelas, Vila Cova da Lixa, Pampilhosa da Serra, Braga, Moura, Monchique, Portimão, Lagos, Lagoa, Parchal, Quarteira, também fiz isso tudo durante vinte e poucos anos. Eu sei o que é, eu sei o que é andar de casa às costas, sei, eu sei o que é, não está correto e, portanto, há que trabalhar e aqui não é a Câmara, mas sim o ministério que tanto quanto eu sei está a fazer os possíveis para que isso aconteça. Neste momento, eu naturalmente não falo pelo ministério, porque não me compete falar pelo Ministério da Educação, compete-me falar por aquilo que a Câmara pode fazer e deve fazer e por isso mesmo se de facto alguma coisa nós podemos dizer, ah e já agora era isso que eu queria dizer. Eu quero agradecer muitíssimo àquele professor, o meu colega Luís Antunes, que fez aqui uma intervenção que de facto eu tenho que elogiar, eu tenho que elogiar esta intervenção. É difícil para os pais andarem com os filhos para escolas diferentes e, portanto, daquelas que naturalmente escolheram e que é próximo de casa. É isso que nós temos que resolver e é isso que nós iremos fazer, o mais possível, aproximar as crianças da sua casa, da sua habitação, ou do local de trabalho dos pais, e aqui de facto, não é fácil, porque esta cidade tem-se expandido de uma forma tão extraordinária que de facto é difícil nós termos em cada área uma escola, mas nós sinceramente, eu confio na senhora



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



vereadora e nos meus colegas que estão a trabalhar arduamente para ultrapassar esses problemas e na Dra. Ana Luísa, mas sobretudo neste grupo que está aqui e no senhor Delegado Regional que nos tem dado sempre uma ajuda extraordinária para nós podermos pôr, digamos pôr a andar aquilo que é a educação em Portimão, e eu sinto orgulho naquilo que se tem feito pela educação em Portimão e vocês também têm que se sentir orgulhosos. Os diretores e os professores naturalmente e certamente também todos aqueles que não sendo professores fazem tudo para que os alunos tenham o melhor. Aliás, neste momento, o problema das cantinas, pois é exatamente porque nós decidimos dar de comer a toda a gente de graça, porque senão não tínhamos este problema, era pouca gente, assim como agora os alunos comem de graça, obviamente que estamos a poupar dinheiro às famílias e aproveitam e vão lá comer e bem e bem, falta gente, então a gente coloca, se tivermos, porque o grande problema é que a maior parte das vezes não temos gente para lá colocar, esse é que é o nosso grande drama. Aliás, a falta de trabalhadores em Portimão e no Algarve não é só nas escolas nem na hotelaria, é em todas as áreas, ou por acaso não veem isso? Só há falta de trabalhadores nas escolas, não há falta de trabalhadores nos hotéis, nas pastelarias, nos cafés? Não, aí não há falta de trabalhadores, é só nas escolas é que há falta de trabalhadores. Portanto, eu de facto apelava para que esta Assembleia Municipal não só prestasse um tributo a esta gente e já agora, dizer que nós temos como candidato a melhor professor do ano, um professor da escola Manuel Teixeira Gomes, o Carlos Café. Vejam a excelência de professores que nós temos e, portanto, francamente eu acho que há aqui discursos extremamente deselegantes, descabidos e evitáveis e evitáveis, porque não têm nenhuma justificação, nenhum cabimento, nenhuma razão de ser e assiste-me o direito de discordar completamente e de dizer que isto é apenas e só para fazer política por fazer política e isso eu não aceito, isso eu não aceito, peço desculpa, porque esta gente não veio aqui hoje para estar a ouvir aquilo que ouviu. Muito obrigada, senhora Presidente, eu peço desculpa se me virem levantar para me ir embora, porque acho que sabem porquê e, portanto, vou estar aqui mais dois ou três minutos, mas depois... -----

-----Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para quem não sabe é uma questão de saúde que tem afetado a senhora Presidente, mas que não a impediu de fazer a sua intervenção calorosa como sempre nos habitua. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, começo por agradecer a presença do senhor delegado e os senhores diretores da escola. Ouvi o vosso resumo, a mim deu-me a entender que parece que está tudo bem, espero bem que sim, tenho alguns apontamentos, não só das pessoas que falei para me preparar para esta reunião, mas também como muitas pessoas que já vieram aqui reclamar de alguns assuntos que se passa nas escolas. Começo aqui por um ponto que se discute nas nossas assembleias, que é a loja Ponto Já, e como foi falado aqui por um professor, que temos às vezes doze, treze alunos que vão a esta loja Ponto Já em três meses. Por isso, esta loja Ponto Já acho que devia ser mais dinamizada e ajudar os alunos naturalmente na parte da ação social e psicológica, que sei que têm lá um psicólogo para ajudar as pessoas, os alunos. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Outros assuntos que já foram falados aqui, já foi referido aqui, foi a falta de sombras, a falta também de alguns equipamentos que estão obsoletos no espaço dos recreios de algumas escolas do concelho de Portimão, a falta de materiais também tecnológico nas salas de aulas, na casa das químicas e também como já foi referido aqui e a obra que fiquei a saber que há falta de financiamento nos cursos profissionais, também foi uma das situações que nos vieram fazer reclamações, querem fazer experiências e não há materiais para fazer esse tipo de experiências e outros trabalhos que eles precisam para efetuar as suas disciplinas. -----

-----Também aqui no pré-escolar, como já foi falado aqui também, no caso do pré-escolar e no primeiro ciclo na situação dos alunos, já falámos aqui também no plano, tivemos aqui a última Assembleia com um ponto que era o plano da mobilidade e esse plano da mobilidade também prevê que essa situação fique de vez que este problema seja resolvido de vez, que as crianças fiquem junto aos pais, ou senão junto aos trabalhos dos pais. Junto aos trabalhos dos pais, eu deixo aqui uma deixa, não é muito agradável se os pais trabalharem muito longe do local de trabalho, as crianças vão conviver com outros alunos de outra área de residência e depois mais tarde quando voltarem para o ensino secundário ou outro tipo de ensino que não seja naquela área, vão ter falta dos seus colegas e poderá causar algum problema nas crianças nesse campo que muitas vezes é preocupante que é nessas idades entre os doze e os treze anos. Por isso, aqui fica acautelado pela experiência que me foi dada aqui neste assunto, convém ficar mesmo na área de residência, portanto, e, principalmente os irmãos, não pôr um irmão numa escola e o outro irmão noutra escola, pôr os irmãos pelo menos na mesma escola. -----

-----Outra situação que vejo aqui, é como foi já falado, o aumento dos alunos, ou seja, muitos dos portimonenses que vão entrar no pré-escolar com este aumento de alunos estrangeiros, isso já aconteceu com muitos de nós, esses alunos estrangeiros como é dito, vão ficar à frente dos outros alunos e os alunos de Portimão vão ficando para trás em detrimento dos outros que cá chegam, porque são estrangeiros e porque têm outras dificuldades. Outra situação que eu vejo aqui também é o abandono escolar como foi apresentado que continua e não só, outra situação que já falámos, do ensino profissional e a transição também para o mercado de trabalho dos alunos com necessidades educativas. O que eu vejo e que eu sinto, é que muitos alunos com necessidades educativas para entrar no mercado de trabalho têm muitas dificuldades e muitos deles não conseguem emprego aumentam o desemprego jovem e é uma das causas que nos têm trazido também algumas dificuldades e muitos jovens com estas dificuldades não conseguem arranjar emprego e mantêm-se a cargo das famílias durante muito tempo. Outro problema que devia ser resolvido, eu acho que não é a escola, mas a escola aqui também tinha de ter algum, julgo que com as empresas para conseguir que estes jovens consigam entrar no mercado de trabalho, muitas vezes falta muito pouco para estes jovens entrarem no mercado de trabalho e depois são abandonados completamente.

-----Já foi falado também da indisciplina e dos assaltos nas escolas, também já estive duas ou três vezes a mesma mãe falar de um assunto que o filho foi assaltado e outros assuntos que tem havido com a violência escolar e a indisciplina nas escolas e para já fico-me por aqui. Tenho dito. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do PS **José Manuel Figueiredo Santos**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dirigir-se aos conselhos gerais eleitos por professores, por pessoal docente, por pais, por alunos, por gente de bem que está verdadeiramente e de forma autêntica empenhada no processo educativo, não falo de educação, mas do processo educativo e direi porquê. Na verdade, eu começo por confessar em nome da bancada do PS e penso que comungarão comigo este desconforto, de facto, sinto-me tremendamente desconfortável e enfim, e mais do que isso penso que os senhores porventura sentir-se-ão também defraudados na vossa honorabilidade e de facto, há um princípio basilar do receber, não é, da hospitalidade que é de facto receber bem em nossa casa e de forma duplamente justificável, porque esta também é a vossa casa, esta é a casa do povo. -----

-----Então, nós de facto pedimos desculpa por esta circunstância mesmo deste desconforto que nós sentimos pelo facto de não seres tão bem recebido quanto poderias e deverias ser. -----

-----Suponho, admito, que os senhores não praticaram autocensura. Não é para isso que serve um educador, um professor que é um bricoleur? Os senhores foram autênticos e tiveram em comum, porque isto de ouvir, não é, nós falamos, enfim, da audição, esta história do ouvir é uma regra de ouro da comunicação e muitos de nós políticos sofremos deste problema. É um autismo auditivo, não conseguimos ouvir bem aquilo que nos dizem e vejam só o que é que nós percebemos que os senhores disseram. Basicamente isto, a autarquia está a fazer o possível, mas não o desejável, assim, ou seja, nunca é suficiente e muito bem que não o seja suficiente, porque a educação é efetivamente o espaço da não [impercetível 02:56:40-02:56:41]. O espaço educativo é um espaço evolutivo, é um espaço das disrupções, é um espaço de aperfeiçoamento sistemático, e é um espaço de formação de massa crítica, portanto é inadmissível que se diga que os professores fizeram aqui autocensura e eles que são formadores de massa crítica, não é aceitável isto. -----

-----A educação é efetivamente um processo complexo, que remete para a comunidade escolar, e a comunidade escolar não são os professores, são os professores, são os alunos, as famílias, os pais, os decisores e é nesse âmbito que era importante ouvir a vossa palavra acerca destes decisores, estes que aqui estão. Porque sempre a oposição e às vezes parece que esse é o dever, pinta de negro as paredes da nossa cidade. Nós às vezes pintamos excessivamente de rosa, mas temos capacidade autocrítica para perceber exatamente que nem tudo está bem e se tudo estivesse bem, esta senhora não estaria aqui, ela própria o disse e disse e bem, nós estamos aqui justamente para trabalhar convosco para uma cidade e por e para uma cidade melhor, é isso que todos nós almejamos, é isso que todos nós desejamos, é isso que todos nós queremos e os senhores não querem mais que nós. -----

-----Interveio a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro** para dizer que acha que quando um deputado, ou quando um elemento do executivo, ou a senhora Presidente, ou seja, os senhores vereadores, fazem a intervenção. Interrompemos a intervenção do senhor deputado Figueiredo Santos, o que eu peço apenas e só, é calma e tranquilidade, cada um é juiz em causa própria do tipo de intervenção que entende fazer. Esse é um princípio da liberdade, desde que não ofenda outras pessoas do ponto de



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



vista político, fará a intervenção que entender. Depois, isso é a crítica normal, se o senhor deputado Figueiredo Santos entende fazer a intervenção que está a fazer, não temos nada a ver com isso, isto é, poderá criticar o teor da intervenção, do ponto de vista político-partidário é normal, mas tem o seu direito de fazer a intervenção como ele entende, julga. Pronto, se precisa de estar de pé, eu sobre isso não faço mais comentário nenhum, agora acho é que não devia ter feito como fez, levantar-se com a intervenção que fez. Pronto agradeço. Faça favor de prosseguir. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do PS **José Manuel Figueiredo Santos**, Senhora Presidente, de facto, perdi um pouco, enfim, inclusivamente o ânimo na discussão e penso que é de ânimo exatamente que se trata, é de entusiasmo exatamente que se trata, não é? E enfim, peço desculpa por isso, acho que não fui desumano nem deselegante com ninguém e tenho estado efetivamente a pugnar por uma intervenção política, porque é de política educativa que nós estamos a falar. Então, dizer que de facto, hoje vive-se uma grande instabilidade no ensino, é marcada por greves e pelo descontentamento dos professores, mas também de muitas famílias. Os problemas da escola pública não são de hoje. É óbvio que os problemas não têm somente a ver com os direitos e com a dignificação do corpo docente. -----

-----As reivindicações não são só de natureza salarial. Os obstáculos são também de cultura pessoal, desempenho profissional e o problema tremendo da espacialidade da vida social, a chamada casa às costas. Um problema crucial que todos aqui efetivamente já notaram e nós anotámos, que é um problema sério grave e que deve ser realmente pensado pela política a nível nacional, ou seja, pela política governamental, que é a que tem a ver efetivamente com a renovação dos quadros que está estritamente ligada à falta de atratividade da profissão, uma profissão que sofreu um rebaixamento social à semelhança de tantas outras. Claro está que nós não podemos desconhecer estes fluxos demográficos e não podemos deixar de pensar que Portimão a contrário de outras, eu diria do tecido nacional, que sofre um decréscimo demográfico a nível juvenil, Portimão é objeto de imensos fluxos e sobretudo de fluxos de emigrantes, porque a não ser assim também não haveria esta compensação e o município não se debateria com este fenómeno que de todo em todo é muito peculiar como, aliás vimos pelos dados apresentados que o senhor Delegado Regional de Educação, que eu não sei se tive a oportunidade de o cumprimentar, caso não, peço desculpa, deveu-se porventura ao entusiasmo excessivo com que abordei a introdução deste tema. Ora bem, a educação efetivamente é mais do que isso, mas eu gostaria que nós considerássemos o que é que é isto da educação. Questionássemos, puséssemos em causa, eu diria que não vale a pena nós estarmos a reformular o velho edifício escolar dos fins do século XVIII e fim e inícios do século XIX, não vale a pena falar de educação, sem lamentar o estado das humanidades no ensino. Os alunos chegam ao ensino superior com um aproveitamento duvidoso na escrita e na leitura, algo muito básico, algo muito preocupante. Portanto, não vale a pena criar mais paliativos para este velho modelo que está aí e eu pergunto-me se o corpo docente se porventura não terá já aquele atado deste desafio, ou se porventura acha que a questão é fazer correr o modelo para a frente, talvez empurrá-lo com a barriga, não sei, ou se será necessário pensar uma nova construção social da educação e da aprendizagem. Parece que este modelo de educação é assim algo déjà



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



vu. As pessoas, as concepções do mundo, as concepções das relações com os outros, isso está tudo em aberto, sobre os problemas acrescentados da nossa relação com as tecnologias e isso aqui foi muito claro, hoje essa problemática foi efetivamente muito clara, o problema das novas tecnologias de informação e comunicação, portanto necessidades sociais de hoje que já não são do século XIX, ou seja, a nosso ver urge efetivamente efetuarmos um debate alargado que junte toda a comunidade escolar, professores, alunos, famílias, pais, decisores e há uma questão que coloco, será que os pais efetivamente estão motivados para uma revolução que o sistema de ensino precisa? Ou será que os pais têm efetivamente declinado responsabilidades nesse dever de educação que também cumpre à família, não só à sociedade e ao estado, mas também à família através da escola, nomeadamente. A família, segundo uma parte significativa dos agentes ditos professores, dos educadores de hoje, a família de facto, precisa de ensino, isto é, precisamos de ensinar os pais a ensinarem os filhos, ou seja, a família tem ajeitado as suas responsabilidades e tem declinado na escola. Por sua vez a escola queixa-se da família, suponho que seja assim, enfim, é um caminho que parece não encontrar assim um beco com saída. As famílias querem o melhor para os seus filhos e vimos isso aqui através inclusivamente das expressões do professor Américo, desejam naturalmente legitimamente o melhor para os seus filhos, naturalmente que os professores também e, portanto, não são campos antagónicos, é necessário efetivamente encontrar aqui espaços de alguma clarividência, porque nós estamos tão habituados numa democracia, eu diria adversativa, estamos tão obrigados a ver o negativismo de um lado, não é, e a positividade do outro, que esquecemos que afinal a circunstância de estarmos associados ao partido do poder, não deixámos de ficar, ou não deixámos de permanecer lúcidos, ou hiperlúcidos se assim quiser. Portanto, nós também não queremos, nós não desejamos que ninguém abafe problemas, que ninguém oculte problemas. Aquilo que nós verdadeiramente queremos é o melhor para as gerações que aí estão, dos nossos filhos, dos nossos netos, não tenham ilusões quanto a isso. Portanto, não vale a pena pintarmos a realidade do ensino a preto e a branco, porque nem é uma coisa, nem é outra. Neste momento, eu diria isto a propósito da massa crítica, que os senhores seguramente para serem professores deixaram de ser caixa de ressonância dos vossos professores. Bem, parece que é isto que um professor pretende que um aluno seja. Não é não, alguém disse, bem, eu quero ser formador de massa crítica, eu quero que um aluno se autonomize a mim, eu não posso forjar a massa crítica se porventura tiver esta exigência absurda de desejar que o aluno seja a caixa de ressonância do professor, mas invariavelmente os alunos não têm sido o centro das preocupações do sistema de aprendizagem, não dos professores, não é isso que está em causa, é do sistema de aprendizagem. Esse conceito de aprendizagem reside efetivamente na motivação, na descoberta do aluno que vai fazendo de si próprio e que o professor, no fundo, acompanha. Isto obviamente é importante com base no quê? Com base numa relação de afeto, porque senão as máquinas da inteligência artificial vão-nos substituir a todos. Então, são os vínculos que efetivamente determinam uma boa parte, uma parte significativa da aprendizagem, professor de matemática que eu não gostasse, não gostaria de matemática seguramente, pelo menos naquele ano. Bem, isto para dizer e agora descendo um pouco à terra, porque já todo o mundo estará a achar que eu sou um



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



E.T. para descer à terra, devo confessar com alguma satisfação em nome da bancada do Partido Socialista que na matéria que respeita ao âmbito de competências do município, nós ficámos satisfeitos, embora não conformados atenção, satisfeitos embora não conformados com o facto da Câmara estar a dar satisfação ao pessoal não docente, a apoios alimentares de sua iniciativa e esses apoios alimentares o que é que são, o que é que significam em termos políticos? Uma maior igualdade de oportunidades, ou seja, a meritocracia, tem que imperar a partir do momento em que haja igualdade de oportunidades. Essa é a autêntica meritocracia, os circuitos especiais de transportes, a escola a tempo inteiro, ou seja, a promoção de atividades de animação e apoio à família, as atividades de enriquecimento curricular, os encargos com as instalações, conservação e manutenção, isto para dizer que no relatório que me foi entregue, anotei que de 2017 a 2023, a Câmara gastou seis milhões de euros. É muito, é pouco? É pouco, mas é, algo que não dizendo respeito a uma satisfação completa, é algo que tem a ver efetivamente com uma disposição política, pelo que a própria universidade e o desejo de incrementar a universidade faz parte dessa mesma disposição política ao nível do incremento da educação. Portanto, temos que fazer justiça ao executivo que pugna obviamente pela educação, não como disseram, a educação, ou política da educação desejável, mas a possível. As minhas palavras valem o que valem, eu não tenho o dom da verdade, não a procuro e, portanto, termino já, não há problema quanto a isso. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/Nós Cidadãos /Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, eu queria começar por dizer o seguinte. As últimas duas intervenções, bom, eu lamento que a senhora Presidente de Câmara se tenha ausentado, tinha aqui uma intervenção que não vou deixar de fazê-la, mas lamento que ela já não esteja na reunião, enfim, se calhar motivos de saúde impedem-na de continuar aqui. Queria dizer que, tenho que frisar que esta opção de centrar aqui a discussão numa questão circunstancial que foi referida, creio eu, por alguém na Assembleia, não foi por esta bancada, é de lamentar, porque deixamos de discutir aqui aquilo que é o cerne aqui da questão que está aqui em cima da mesa e focamo-nos aqui numa questão, enfim, menor que é eventualmente alguém que pôs em causa não sei, aquilo que alguém disse, nós aqui não o fizemos. Portanto, dito isto, registo também negativamente que, parece que a bancada do PS recebeu um relatório sobre educação no município, nós aqui não recebemos nenhum para preparar esta Assembleia e, portanto, tinha que acrescentar àquilo que foi dito o seguinte. A senhora Presidente falou aqui de uma série de questões, uns investimentos, etc., etc., eu até começaria por outra questão que tem que ver com a sua intervenção no período do público. A senhora Presidente de Câmara, falou e bem da intervenção do senhor professor Luís Antunes que eu saúdo e já saudei na primeira intervenção, esqueceu-se foi de dizer que é preciso valorizar outras coisas que o senhor professor Luís Antunes falou, a importância de legitimar a crítica, a importância de falar verdade, a importância de saber ouvir, a importância de falar com critério e de pensar em comunidade, coisas que às vezes, na prática do executivo e da própria Presidente não acontecem e eu lembro aqui uma cena lamentável que aconteceu numa reunião de Câmara aqui há uns meses, em que uma professora que veio aqui falar no público, foi acusada pela senhora Presidente de



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Câmara de ser instrumentalizada por interesses sabe-se lá quais foram. Portanto, é preciso dizer... Eu queria lamentar também outra circunstância senhora Presidente, que é, depois, foi feita aqui uma comparação em relação à falta de recursos não docentes com áreas como a restauração, como os cafés e como as pastelarias. Bom, e eu fiquei um bocadinho preocupado. Quando se compara a falta de recursos na área de educação com falta de pessoal nas pastelarias, estamos a comparar o quê? Foi dito pela senhora Presidente, não fui eu que disse, faltam pessoas nas escolas, faltam nas pastelarias, nos cafés, etc. quer dizer, bom onde é que estamos? Vou terminar senhora Presidente se não se importar de me deixar concluir para dizer o seguinte. A intervenção que a senhora Presidente aqui fez em relação aos investimentos mostra se fosse necessário uma prova provada, que tem havido falta de planeamento, porque aquilo que se falou aqui de investimentos no espaço físico da educação no concelho é, substituição de amiantos, requalificação dos espaços exteriores na escola e requalificação de duas escolas que foram aqui faladas no âmbito do PRR e vou terminar dizendo o seguinte. Seis milhões de euros de investimento, quanto é que destes seis milhões foram do PRR. Não foi dito, era importante dizer isto, porque seis milhões parece um número muito simpático, mas uma verba substancial desta verba veio do PRR. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do Chega **Mário Nelson de Barradas Espinha**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que não querendo melindrar ninguém, vai ser ligeiro em duas partes. A primeira parte, eu dirigia-me aos excelentíssimos senhores da ação educativa. Dirijo-me a vossas excelências e a quem tem responsabilidades sobre as comunidades educativas dos agrupamentos de escolas do município de Portimão em cumprirem zelosamente com os seus deveres e competências, no sentido de assegurarem as condições de funcionamento essenciais às nossas escolas. Inacreditavelmente teremos que realçar com evidência a degradação de certos espaços interiores e exteriores de várias escolas e ausências de assistentes operacionais, assistentes técnicos, a incapacidade nos espaços de refeições e a falta de segurança nos alunos, nos espaços recreativos em determinados agrupamentos, sem que se vislumbrem intervenções mínimas, rápidas e necessárias por quem de competência. Isto numa primeira análise, pois aprofundando, diria com constatação e tristeza que outras falências existem às quais passarei a enumerar. E quando digo constatação, porque não só a bancada do Chega, como o nosso vereador, têm auscultado dirigentes e outras pessoas da ação educativa. -----

-----Ora, passando a enumerar as outras falências, temos falta de pessoal não docente que já aqui foi propalado, adequado equipamento tecnológico, falta de técnicos especializados, tais como no ensino especial, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais e psicomotricistas, falta de salas específicas para a educação tecnológica, falta de manutenção em ruturas das canalizações, nos sanitários, défice em cedência de transporte por parte da Câmara Municipal de Portimão em visita para, ou em visitas de estudo. Faltam laboratórios nas disciplinas de físico-química e ciências naturais. Eu quando me reporto a estas falências, reporto-me aos agrupamentos em geral, não específico. Manutenção ou substituição dos estores nas salas de aula, carências de manutenção em telhados, pois chove em algumas salas de aula, carências na área da desinfestação. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----A minha pergunta para esta nota primeira será, pergunto ao executivo, o que está planeado e para quando o satisfazer destas anomalias. -----

-----Na parte dois, intitulo-a como um tsunami educacional. O estado gasta menos de setecentos milhões do que há dez anos atrás na educação. Os professores em Portugal são profissionais muito qualificados e estão envelhecidos, mas só zero vírgula zero dois por cento estão no topo de carreira, com uma média de idade de sessenta e um anos e trinta e nove anos de tempo de serviço, revela o relatório do CNE, Conselho Nacional de Educação, que alerta para o longo tempo de progressão. -----

-----O congelamento prolongado das carreiras e a não recuperação da totalidade do tempo de serviço são as razões apontadas pelo CNE para esta situação. A contagem integral do tempo de serviço é uma das grandes reivindicações dos sindicatos que têm prometido não deixar morrer depois de ter provocado uma crise política na anterior legislatura, mas sem o resultado obtido para os docentes. -----

-----A carreira dos professores divide-se em dez escalões e na maioria dos casos cada escalão deveria equivaler a quatro anos de serviço. No entanto, os professores do terceiro escalão têm em média vinte e dois e vinte e três anos de serviço e mais de quarenta e oito anos de idade. -----

-----A Presidente do CNN alerta para um planeamento, pois até 2030 metade dos professores irão aposentar-se. A minha pergunta, pergunto ao senhor Delegado Regional aqui presente nesta Assembleia, se tem planos e medidas específicas agendadas para colmatar estas dificuldades que se advêm. Muito obrigado, disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, eu fico aqui com algumas dúvidas, porque tinha aqui obviamente uma série de coisas para dizer, mas perante aquilo que já ouvi aqui hoje, fico com algumas dúvidas se aquilo que tinha preparado como raciocínio se se enquadra ou não no que ouvi hoje, e a sensação com que saio ou que vou sair daqui, é que faz-me lembrar aquela frase que diz, «pior do que aquele que não vê, é aquele que não quer ver, mas pior ainda é aquele que finge que não vê», e eu dá-me a sensação que hoje vamos sair todos daqui, das duas uma, ou a fingir que não vimos, ou isto é mais uma daquelas discussões e aqui alguém falou que isto é político, é ser político, todos nós fazemos política, mas a política é a palavra, mas o que vai ficar depois no fim são os atos e, portanto, eu espero que esta discussão hoje não se torne em mais uma discussão e que caia também em saco roto para daqui a três meses ou numa próxima sessão Ordinária ou Extraordinária estarmos aqui a elencar os mesmos problemas como já fazemos há quarenta e sete anos e esse é que é outro dos problemas. Eu para já e perdoem-me, eu saúdo todos aqueles que foram aqui oradores, saúdo os preponentes e todos os preponentes desta sessão, saúdo todos aqueles que aceitaram aqui estar, todos aqueles que palestraram, todos aqueles que falaram, são dados importantes, mas eu vou reter aqui duas ou três situações que me apraz dizer para já. Agradeço muito a explanação do senhor Delegado Regional de Educação, Dr. Alexandre e o senhor doutor Alexandre, há aqui uma frase que ele diz, aliás, um slide que até o diz com regozijo, que é, o Algarve até é sempre uma das regiões que tem melhores resultados nas provas de aferição. Certo? Foi o que disse, não foi? Não, Portimão, não era. Eu lembrei-me foi daquela



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



prova de aferição agora que fizeram que era para as crianças dos sete anos entre o sapo e a minhoca, e pensei será que tem a ver exatamente com isto, que é colocar crianças de sete anos a fazer um exame digital sobre o movimento e o som da minhoca e do sapo. Eu acho que temos a educação um bocado nesta questão, que é, o futuro daqui a vinte ou trinta anos vão ser baseados nestes exames digitais que se estão a preparar, também percebemos porquê para o futuro e é a criação e a educação que temos das escolas e que por vezes depois faz escamotear uma série de coisas que também aqui se falaram. A autarquia investiu seis milhões de euros nesta área da educação. Investiu e bem e ainda bem, mas podia ter investido doze, podia ter investido dezoito, podia ter investido vinte e quatro e não investiu mais, porque esquecemos do elefante que está na sala. Esta é a autarquia, ou das autarquias mais endividadas do país e isto não pode ser escamoteado, porque mais poderia e deveria ser feito e, portanto, não andamos aqui a pintar as paredes cor-de-rosa, não é branco, não é preto, isto são factos e isto é impeditivo da progressão do local também na educação e o local e o conjunto dos locais vão dar aquilo que é o nacional hoje em dia. Isto também me remete para outras questões, que é, as questões do PRR. O senhor Delegado Regional de Educação identificou aqui também três escolas com possibilidade de serem intervencionadas financeiramente, mas só uma é que vai ser por causa das questões do PRR, e eu relembro-me sempre daquilo que aconteceu no final do ano passado, que é, estava orçamentado mil e duzentos milhões de euros para PRR, mas o estado o que fez, só investiu duzentos milhões. Porquê, porque através disto há depois uma engenharia financeira que se provoca e défices positivos, mas depois não se investe, não se aloca o dinheiro onde é que ele deve estar e o PRR está todo atrasado e ao nível daquilo que a engenharia financeira do local faz também muitas vezes estas coisas e, portanto, é preciso ter atenção relativamente a algumas coisas que são aqui ditas nas entrelinhas, mas eu vou referir aqui duas ou três ideias também em termos de âmbito nacional, que é, em 2010, tínhamos cerca de cento e oitenta mil professores em exercício nos vários ciclos de educação. Em 2021, tínhamos pouco mais de cento e cinquenta mil. Portanto, isto demonstra uma perda acentuada de professores, pela desvalorização da carreira, pela pouca atratividade, enfim, tudo isto tem levado aos dias de hoje e ao problema que temos hoje na educação e no ensino. Os professores, aliás, o meu companheiro Mário já disse isso, os professores hoje têm média vinte e oito anos para chegar a meio da carreira. Isto significa quase nenhuma profissão tem para fazer, ou tem que fazer para chegar a meio da carreira. Isto tem um responsável, existem vários responsáveis, nomeadamente nos últimos seis anos. Aliás, o modelo de escola que temos está em rutura e é necessário assumir isto. O senhor deputado Figueiredo também já falou nisto. Aliás, a passagem do tempo pelos professores deixa marcas inequívocas no envelhecimento profissional da classe, *burnout*, depressões, desmotivação, desânimo, tristeza, angústia, doenças, a isto junta-se o envelhecimento generalizado da classe docente e acrescenta-se a componente da redução do horário letivo semanal em função da idade que força os professores a continuar a trabalhar diretamente com os alunos muitas vezes em sofrimento. Aliás, estas são as razões para o estatuto da carreira docente em cortar as condições da reforma antecipada sem cortes no valor correspondente à pensão. Aliás, isto foi proposto pelo próprio Chega na Assembleia da República e foi recusado, foi chumbado, mas também



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



sabemos que esta proposta que foi apresentada não dispensa que enfrentemos a raiz do problema e a raiz do problema são fenómenos como a má educação, o desrespeito, a desordem, o vandalismo, a delinquência juvenil, a violência doméstica, entre outros germinam hoje durante o processo de escolarização de crianças e adolescentes. O modelo de escola que temos está em rutura grave. O retrato tipo não engana, está em causa uma classe socioprofissional predominantemente feminina e envelhecida, a condição de professor. É das profissões que melhor pode garantir a dignificação da condição da mulher, o problema é que a realidade quotidiana confronta essa professora com uma indisciplina especialmente saliente entre crianças, adolescentes e jovens do sexo masculino, isto é, os alunos. O fenómeno ocorre no espaço da intimidade, a sala de aula, tal como a violência doméstica, cujo padrão é a vítima feminina e o agressor masculino, os espaços da intimidade são propícios a que a vítima silencie o seu sofrimento para proteger a sua dignidade mais íntima. Se não quebrarmos esta espiral de silêncio, nunca restauraremos a saúde mental e física dos professores. É neste ponto que é preciso destruir o muro ideológico poderoso construído pelo progressismo ativista da esquerda. Se a retórica é retórica do combate à violência doméstica e de mais formas de violência social, a prática da esquerda que fez da indisciplina das salas de aula a vaca sagrada do regime. -----

-----Quem se atrever a colocar o dedo em tal ferida, mesmo professores de sala de aula que padecem com este problema, são brutalmente intimidados, autoritário, racista, salazarista, retrógrado, tem falta de formação. Tal irracional de inquisitorial impede o combate às mais variadas formas de violência social no estádio precoce quando está a nascer a indisciplina na sala de aula. -----

-----Depois, sociedades massivamente escolarizadas, década após década, são incapazes de gerar transformações culturais que travem fenómenos endémicos de violência. Os professores há décadas que fazem de escravos atirados aos leões no novo circo romano, que é a sala de aula. -----

-----Direita que é direita nunca pode admitir isto. Jamais defenderemos as nossas instituições se não defendermos em primeiro lugar os professores e as escolas. As instituições existem por duas razões. -----

-----Primeira, cumprir uma função social específica delegada pela sociedade no caso de ensino. Segunda, regular as atitudes e os comportamentos dos seus membros, no caso os alunos. Por isso, são indispensáveis a hierarquia, a autoridade e a ordem. Ou fazemos da escola uma instituição nuclear, exemplar, ou vamos continuar a arrastar Portugal para o abismo. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, faço aqui uma pequena crítica, o crescimento da população foi visto nos Censos de 2021, que a população de Portimão ia crescer e o mesmo foi o número de eleitores, que até temos aqui mais deputados e mais vereadores, por isso deviam ter acautelado e ter planeado e como já foi dito isto é uma questão estrutural e estas turmas e o sistema escolar aqui no concelho devia de ter acautelado este aumento de população. E só tenho uma coisa a dizer, é que os alunos e os professores do concelho de Portimão são uns autênticos heróis. Primeiro a pandemia, a greve dos professores e depois as turmas sobrelotadas, mesmo assim conseguem trinta e três por cento, que são os segundos melhores alunos do Algarve. Por isso, os meus



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



parabéns aos alunos e aos professores, e falando dos professores, falo sobre as carreiras dos professores.

-----Os professores e educadores, bem como os restantes trabalhadores das escolas deste concelho e do país, têm estado em luta há mais de seis meses. As principais reivindicações contribuem para a luta da classe docente e não docente, só uma justa avaliação da progressão da carreira e não da precariedade. Justa remuneração, preparação de todo o tempo de serviço e não às ultrapassagens. A paridade com a carreira de técnica superior e não à sobrecarga do trabalho em regime especial de aposentação e mais terapêuticas nas escolas num justo regime de concursos. Os trabalhadores não docentes que reivindicam contra a injustiça do SIDAP e quem põe as quotas e consideração dos anos de serviço e a atualização da tabela salarial e a atualização das carreiras. Em suma, as escolas mobilizam-se pela defesa da escola pública e também no concelho de Portimão.

-----Explodiu também tensão acumulada no seio dos professores, o detonador de uma intenção manifestada pelo Ministério da Educação em submeter os docentes a um concurso de colocação feito através de Conselhos locais de diretores no quadro dos mapas de pessoal intermunicipais, municipalizando a sua gestão.

-----Ao longo dos anos o governo tem-se recusado a tomar medidas justas de valorização da carreira docente, como a recuperação de todo o tempo de serviço dos professores e a necessária negociação com os representantes dos docentes para a criação de um novo regime de recrutamento e mobilidade.

-----O governo foi impondo regras avulsas, criando ainda mais uma utopia no sistema e uma manta de retalhos. Tenho dito e muito obrigado pela presença de todos. Obrigado.

-----Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer ao senhor deputado que quem agradece ao público a presença é a senhora Presidente da Assembleia Municipal, senhor deputado, está bem? Não, senhor deputado, há regras, peço desculpa.

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo Leonor da Conceição Mateus**, para dizer que tem pouco tempo e vai ser direto ao assunto. Assistimos como já aqui foi dito a uma inversão do foco do que é que era esta Assembleia, fui provavelmente acusado de arauto da educação e quero dizer que sou um agente da educação e também quero dizer que a nossa bancada na minha pessoa foi muito clara no agradecimento que fez à direção escolar. Portanto, a nuvem que aqui se pôs foi para não se chegar às coisas, que é, pelo menos a nossa bancada fez cinco propostas, conversa sobre elas, zero. Isto é o que temos do executivo e peço desculpa, mas hoje a senhora Presidente também foi muito direta, também tenho que o ser.

-----As propostas, já fartámo-nos de tratar aqui de propostas concretas e úteis, feedback a não ser do senhor Vice-Presidente e peço desculpa de lhe estar a ser tão direto, sem ser de si não temos feedback de nada do que é que são estas ações e, portanto, só serve é para dizer que nós vimos aqui fazer uma nuvem, quando a nuvem foi feita do outro lado.



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Falei de ligação em ciclos, ninguém fez nada sobre isso. Portanto, ou seja, tudo o que é construtivo que foi trazido para aqui, foi colocado debaixo de uma nuvem que não nos permitiu fazer um trabalho construtivo como queremos fazer sempre e aí, sim, a falta de não haver trabalho construtivo leva a comportamentos e, portanto, disse, mais uma vez agradecer o trabalho que todos fazem, especialmente a quem trata das minhas meninas. Muito obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, a líder da bancada da CDU (PCP/PEV) **Maria de Lurdes Sousa Vales Melo Nogueira**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que a CDU defende e sempre defendeu é a garantia do direito à educação como um direito de todos, ao conhecimento, ao pleno desenvolvimento das capacidades de cada um, e o acesso a uma adequada formação cívica. -----

-----Defendemos um projeto que assume a educação e ciência como áreas estratégicas para o desenvolvimento do país. Não podemos concordar com o projeto que tem sido protagonizado por PS, PSD e CDS, ao longo de anos, que desvaloriza a escola pública e os seus profissionais e que tem como prioridade formar mão-de-obra barata. Esta opção, não só não garante o acesso de todos a uma educação de qualidade, como leva ao aprofundamento de desigualdades ao longo da escolaridade e à saída da escola. Poderão sempre contar connosco para implementar todas as medidas necessárias que contribuam para a defesa e promoção da escola pública gratuita democrática e de qualidade.

Temos ouvido por parte do PS e do PSD, um discurso de aparente preocupação com a educação, com a qualidade das aprendizagens, com a falta de profissionais, ou com o abandono escolar. Porém, não passa de pura retórica, senão vejamos. A situação pandémica veio dar maior visibilidade e conduziu ao agravamento dos problemas que resultaram das opções políticas dos governos que até agora nos governaram. Aliás, o ensino à distância surgiu como uma solução de recurso, escondeu a verdadeira intenção já evidente nas instituições de ensino superior de conferir ao ensino uma forte componente digital fora dos estabelecimentos de ensino, o que agora se estende aos outros níveis de ensino. Estas alterações foram apenas feitas a pensar sobretudo na redução de custos e não na qualidade do ensino. -----

-----O governo tentou implementar em virtude dos atrasos verificados, devido ao Covid e bem, um plano de recuperação das aprendizagens. Alertamos, para o facto destes défices já existirem anteriormente, devido à insuficiência de condições e de recursos das escolas. Estes planos não passaram de planos de intenções, remetendo o governo para as escolas a responsabilidade pela sua concretização. Porém, não lhes foram atribuídos recursos necessários. Mantiveram-se as turmas com excesso de alunos, não foi reforçado o crédito horário atribuído às escolas e não se permitiu a contratação dos profissionais em falta, indispensáveis para recuperar os défices de aprendizagem, mas também para garantir que a inclusão é uma realidade e não uma mera propaganda. Não é possível assegurar a recuperação das aprendizagens, sem dotar as escolas dos instrumentos fundamentais. Não é possível, continuando a impedir as escolas de contratar profissionais em falta, não investindo na formação desses profissionais e continuando a recusar soluções que garantam a atratividade da profissão, sejam docentes ou não docentes. É urgente revalorizar



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



as carreiras, garantir salários dignos, melhorar as condições de trabalho. É urgente pôr fim à manutenção de docentes, doze, quinze e vinte anos em situação de precariedade, a saltar de escola em escola. -----

-----A anunciada "rutura de professores" nos próximos anos, fruto da saída até 2030 de quarenta por cento dos atuais professores por atingirem a idade para aceder à reforma, ou pelo abandono precoce da profissão, a que se junta o facto de ser reduzido o número de jovens a fazerem opção pela profissão docente, terá consequências gravíssimas na qualidade do processo ensino-aprendizagem e na garantia de uma escola pública de qualidade inclusiva para todos. Aqui também existem responsáveis que são quem tem levado a cabo estas políticas. -----

-----Também queremos dizer que a transferência de competências para as autarquias na área da educação prevista no decreto-lei 21/2019 de 30 de janeiro, que fomos contra, confirmou o que temíamos. As autarquias como nós temíamos ficaram com as competências, mas estas não foram acompanhadas dos respetivos meios financeiros, técnicos e humanos para o seu exercício. -----

-----Tal como o Partido Comunista Português alertou no início da discussão deste processo, não foram acauteladas as condições para o exercício destas competências pelas autarquias. O governo, desresponsabilizando-se da garantia, universalidade do direito constitucional à educação, transferiu as competências para as autarquias, mas os meios financeiros não corresponderam às necessidades. Aliás, aqui o próprio Diretor Regional alertou para este facto, uma vez que nós também sabemos, foi elaborada uma lista onde constam mais de quatrocentas e cinquenta e uma escolas que necessitam de uma intervenção de requalificação. Porém, não se percebe se há estas verbas e pelo próprio senhor Diretor foi dito que vem aí o PRR, mas que será o mesmo insuficiente. Portanto, ficamos sem saber para quando a reabilitação destas escolas. -----

-----Além disso, um acréscimo de responsabilidades dos municípios, num quadro de subfinanciamento, vai pôr em causa o direito universal de acesso a uma escola pública, gratuita e de qualidade. Uma última palavra. O governo com o decreto-lei 21/ 2019, ao invés de descentralizar, (re) centraliza, uma vez que vai transferir para as autarquias e para as CIM, competências que hoje são exercidas pelos órgãos de gestão das escolas e agrupamentos. -----

-----Esta opção no nosso entender é um erro, levando ao acentuar de assimetrias entre escolas de diferentes municípios e a desresponsabilização do estado pelo financiamento público, pondo em causa a igualdade de oportunidades e comprometendo o direito a uma educação de qualidade para todos. -----

-----Quero uma vez mais dizer numa última palavra, que somos daqueles que de forma consequente sempre estivemos ao lado de todos os trabalhadores da educação, bem como dos estudantes. Muito obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, eu só queria dizer que quando a senhora Presidente falou aqui que as escolas até conseguiram não gastar o dinheiro todo, eu para mim acho que não é bom, eu acho que com tantas falhas que as escolas têm principalmente na área que já foi dito aqui, na área da química de faltas de materiais, não devia de faltar



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



dinheiro, não devia de sobrar dinheiro nas escolas e deviam de investir na sua totalidade do orçamento nas atividades educativas. Tenho dito. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, eu penso que podemos terminar agora, agradeço ao senhor, e permita-me senhor Vice-Presidente que me dirija aos nossos convidados em primeiro lugar, ao senhor Delegado Regional, à senhora chefe de equipa que aqui estiveram presentes. Perdoem-me se não digo os nomes todos para terminarmos rapidamente, aos senhores diretores e senhoras diretoras, aos senhores presidentes e senhoras presidentes dos conselhos gerais dos cinco agrupamentos, foi um prazer tê-los cá, ouvi-los, acho que ficamos todos mais enriquecidos com os vossos contributos e com aquilo que foi as vossas declarações. Eu há anos que já não ouvia falar tanto de educação do município como ouvi hoje e para mim foi salutar voltar a ouvir as vossas experiências, sabendo que é dos desafios maiores que temos na nossa vida, que é a educação, porque é a nossa educação, é a educação dos nossos filhos, é o futuro da educação no município e, portanto, em boa hora foi feita esta convocatória e, portanto, aqui estamos todos para discutir a educação. Agradeço aos senhores deputados municipais das forças partidárias que fizeram a convocatória, ao executivo que apresentou e que discutiu toda a matéria que foi aqui analisada, à paciência do PS que prescindiu de uma parte substancial e igualou o seu tempo com as outras forças partidárias, a todos os elementos que estoicamente no público aguentaram as três horas de discussão que tivemos aqui e, portanto, isto o debate sobre a educação não terminou aqui, não era essa a ideia obviamente de quem pediu a convocatória e, portanto, esse debate vai continuar que isso é o debate da nossa vida, é os nossos filhos, é o nosso futuro, é o futuro deste município. Obrigado a todos. -----

-----Não havendo mais intervenções e terminada a ordem de trabalhos prevista para esta reunião, quando eram uma hora e dois minutos, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro** deu por concluída a 2ª Sessão Extraordinária de dois mil e vinte e três, realizada no dia quinze de maio, e para constar se lavrou a presente ata, que tem como suporte a transcrição dos registos fonográficos efetuados da gravação, de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião, de acordo com o artigo setenta e um do Regimento.-----

-----De acordo com o instituído no número 6 do artigo 49º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, bem como o número 11º do artigo 40º do Regimento da Assembleia Municipal de Portimão, relativamente às questões formuladas pelos cidadãos, não foi rececionada resposta por parte da Câmara Municipal. -----

-----E eu, Telma Maria Nunes Matias _____ Assistente Técnica, a prestar serviço no Gabinete da Assembleia Municipal Portimão a elaborei e assino, bem como os elementos componentes da Mesa da Assembleia Municipal de Portimão: -----

A Presidente da Mesa da Assembleia Municipal



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



(Isabel Andrez Guerreiro)

1º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal

(Carlos Alberto Garrinho Gonçalves Café)

2º Secretária da Mesa da Assembleia Municipal

(Sheila Gassin Tomé)